

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CAMPUS PONTAL

LARISSA ALVES DOS SANTOS

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS:
Caminhos para promover a Qualidade de Vida

LARISSA ALVES DOS SANTOS

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS:

Caminhos para promover a Qualidade de Vida

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em Matemática.

Área de concentração: Matemática

Orientadora: Miliam Juliana Alves Ferreira

Ituiutaba

2026

LARISSA ALVES DOS SANTOS

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS:

Caminhos para promover a Qualidade de Vida

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Ciências Exatas e Naturais do
Pontal da Universidade Federal de Uberlândia
como requisito parcial para obtenção do título
de licenciatura em Matemática.

Área de concentração: Matemática

Ituiutaba, 07 de agosto de 2026.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Miliam Juliana Alves Ferreira (UFU/ICENP)

Prof. Dr. Carlos Eduardo Petronilho Boiago (SEE/MG)

Prof. Dr. Roger da Silva Wegner (UFU/FACES)

Dedico esta conquista à minha família e, principalmente, aos meus avós, pela presença constante na minha vida e pelo apoio que iluminou meu caminho nos estudos. E ao meu noivo, Vitor, que transformou os momentos difíceis em força e esteve comigo em cada passo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pois sem Ele eu não seria quem sou e jamais conseguiria finalizar a minha graduação. É Ele quem me dá forças nas lutas e me concede a vitória para evoluir a cada dia.

À equipe de professores do ICENP/UFU, o meu muito obrigada pelo apoio ao longo dos anos em que estive presente nesta universidade. Agradeço, em especial, à orientadora Miliam, por me apoiar na elaboração deste trabalho e por não desistir da minha ideia de desenvolver um TCC fundamentado em Educação Financeira, apesar do curto tempo que tivemos, sempre acreditou que seria possível, e foi, sem sua ajuda este momento não seria possível. Gostaria de agradecer também à banca examinadora, pela disponibilidade e pelo compromisso de participar deste momento único, e ao Marcelo, coordenador do curso de Matemática, pelo suporte constante sempre que precisamos.

Ao meu noivo, Vitor, agradeço por todo o apoio e parceria ao longo destes últimos anos, e especialmente nestes meses mais intensos, sempre me incentivando a não desistir, a finalizar o que comecei e me ajudando a ser uma pessoa melhor. À minha família, principalmente aos meus avós, Nilton e Denise, por me ajudarem na minha formação como pessoa e pelo incentivo desde os anos escolares até a graduação, possibilitando que eu sempre corresse atrás dos meus sonhos e objetivos; e aos meus pais, Kárita e Marcelo, pela bonita aproximação que construímos nos últimos anos.

Um agradecimento profundamente especial à minha psicóloga, Adriana, por todo o suporte de tantos anos. Sua presença foi fundamental para que eu superasse, com êxito, as crises de ansiedade e os momentos de depressão. Agradeço também às minhas amigas Bruna e Laura, que sempre estiveram comigo, independentemente das circunstâncias ou do afastamento, acompanhando meu crescimento pessoal e profissional e me incentivando a ser melhor.

“A Matemática é o alfabeto com o
qual Deus escreveu o Universo.”
- Galileu Galilei

RESUMO

A Educação Financeira é um assunto incluído como tema transversal contemporâneo na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que vem sendo amplamente discutido em diversas áreas, dentro e fora da escola, tematizada nas produções científicas brasileiras e internacionais, e tem sido foco de interesse de iniciativas privadas e governamentais, pois está atrelada à formação cidadã e ao cenário preocupante de altos endividamentos da população. Nesta pesquisa investiga-se “Como a Educação Financeira nas escolas pode promover a qualidade de vida dos estudantes?”. Para dar conta do interrogado optou-se por uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico e documental focando em aspectos históricos e concepções da Educação Financeira, a Educação Financeira na BNCC e no currículo de Minas Gerais. Os dados foram constituídos a partir da proposta didática trazida na dissertação de Ferreira (2022) e Caderno de Educação Financeira publicado pelo Banco Central do Brasil. A análise dos dados foi realizada à luz da Análise de Conteúdo de Bardin (2016) que possibilitou a construção de 3 categorias: Planejamento e Redução de Riscos; Tomada de Decisão Consciente; e Investimento e Realização de Sonhos. A interpretação das categorias revela a importância de propostas didáticas bem estruturadas que considerem as experiências vividas pelos estudantes e promovam não apenas a compreensão da Matemática Financeira ligada a taxa de juros e inflação, mas o desenvolvimento da autonomia, tomada de decisões conscientes e o pensamento crítico dos alunos, elementos cruciais para promover a sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Educação Matemática; Matemática Financeira; Proposta didática; Educação Básica; Planejamento Financeiro.

ABSTRACT

Financial Education is a topic included as a contemporary transversal theme in the National Common Curricular Base (BNCC), that has been widely discussed in various fields, both inside and outside of school environment. It has been featured in Brazilian and international scientific literature and has drawn the interest of both private and governmental initiatives, as it is tied to citizenship education and the concerning scenario of high population indebtedness. This study investigates the following question: "How can Financial Education in schools promote students' quality of life?". To address this question, a qualitative bibliographical and documentary research approach was chosen, focusing on the historical aspects and concepts of Financial Education, as well as Financial Education in the BNCC and the Minas Gerais curriculum. Data were gathered from the instructional proposal presented in Ferreira's (2022) master's thesis and the Financial Education Booklet published by the Central Bank of Brazil. Data analysis was carried out using Bardin's (2016) Content Analysis, which enabled the construction of three categories: Planning and Risk Reduction; Conscious Decision-Making; and Investment and Fulfillment of Dreams. The interpretation of these categories highlights the importance of well-structured pedagogical proposals that take into account students' lived experiences and foster not only the understanding of Financial Mathematics related to interest rates and inflation, but also the development of autonomy, conscious decision-making, and critical thinking among students—elements crucial for promoting their quality of life.

Keywords: Mathematics Education; Financial Mathematics; Didactic proposal; Basic Education; Financial Planning.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
C.E.T	Custo Efetivo Total
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CONEF	Comitê Nacional de Educação Financeira
CRMG	Currículo Referência de Minas Gerais
EF	Educação Financeira
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
ESPIN	Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional
FGTS	Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
HQ	Histórias em Quadrinhos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OMS	Organização Mundial da Saúde
QV	Qualidade de Vida
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	12
1.1	Apresentação do tema e problemática	13
1.2	A relevância e justificativa da pesquisa	13
1.3	Objetivos	14
1.3.1	<i>Objetivos Gerais</i>	14
1.3.2	<i>Objetivos Específicos</i>	14
1.4	Estrutura do Trabalho	15
2.	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	16
2.1	Panorama das pesquisas	16
2.2	Matemática Financeira e Educação Financeira: diferenças e aproximações	19
2.3	Aspectos Históricos da Educação Financeira	20
2.4	Concepções da Educação Financeira	23
2.5	Educação Financeira e sua relação com a Qualidade de Vida	25
3.	A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS DOCUMENTOS CURRICULARES	29
3.1	A Educação Financeira na BNCC.....	29
3.2	A Educação Financeira no Currículo Referência de Minas Gerais.....	32
4.	METODOLOGIA.....	33
4.1	Tipo de Estudo	33
4.2	Os procedimentos adotados para a constituição dos dados da pesquisa	35
5.	ANÁLISE DOS DADOS	37
5.1	Análise da proposta didática na dissertação	37
5.2	Análise da proposta didática no Caderno de Educação Financeira	41
5.3	Das análises individuais às convergências: construção das categorias.....	48
6.	DISCUSSÃO DAS CATEGORIAS	50
6.1	Categoria 1: Planejamento e Redução de Riscos.....	50
6.2	Categoria 2: Tomada de Decisão Consciente	51
6.3	Categoria 3: Investimento e Realização de Sonhos	52
6.4	Dando conta da interrogação da pesquisa.....	54
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
	REFERÊNCIAS	63

1. INTRODUÇÃO

Atualmente no Brasil, vive-se uma era pós pandemia ocorrida pela crise sanitária que foi desenvolvida através do Covid-19 cujo fim dessa Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) foi declarado em maio de 2022. Essa era acarretou uma série de restrições no convívio devido ao necessário distanciamento social, alterando a rotina de milhares de pessoas de todo país. Com a crise sanitária, as dificuldades financeiras da população se acentuaram ainda mais e várias pessoas que possuíam comércios, empreendimentos, fábricas e afins, precisaram fechar, houve demissões, afastamentos por comorbidade, entre outros problemas que dificultaram o dia a dia.

Quem tinha poupança, reserva de emergências, ou até mesmo “dinheiro sobrando na conta”, sofreu menos o impacto da pandemia do que as pessoas que não tinham dinheiro guardado, pois estavam preparados ou se preparando para imprevistos que poderiam ocorrer na vida.

Vemos com frequência incentivos a recursos como: ofertas de empréstimos, antecipação de FGTS, financiamentos, parcelamentos, uso de limites de cartão de crédito, uso de cheque especial, tudo em prol do consumo e aquisição de bens. Estes são exemplos de situações que impactam no orçamento de alguém ou da família. O marketing neste caso é utilizado para chamar a atenção para a forma que o dinheiro virá de modo rápido e fácil. No caso de uma publicidade de antecipação de FGTS, por exemplo, prática feita por muitos brasileiros, nota-se que é construída a fim de receber dinheiro que está “parado” na conta.

Os recursos citados auxiliam o cidadão naquele momento. No entanto, se a pessoa não tiver um planejamento ou um mínimo de entendimento sobre como esse sistema funciona, pode acabar agravando suas dívidas e entrando em uma “bola de neve financeira” da qual, muitas vezes, não consegue sair devido aos altos juros cobrados.

O boletim econômico da Serasa Experian, empresa privada brasileira especializada em proteção ao crédito e análise de informações financeiras, lançado em fevereiro de 2026, mostra que “em dezembro, o número de consumidores inadimplentes no Brasil alcançou 81,2 milhões de CPFs, o maior patamar de toda a série histórica.”. Esse cenário é o reflexo das atitudes que temos na nossa sociedade em relação a finanças.

É a partir desse cenário, ofertas de créditos e altos índices de endividamentos dos brasileiros, que a Educação Financeira se tornou um tema de grande relevância para o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e surgiu o interesse de

investigar de que modo a Educação Financeira, que foi inserida como tema contemporâneo transversal na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pode promover a qualidade de vida dos estudantes associando a Matemática a uma demanda social.

1.1 Apresentação do tema e problemática

A Educação Financeira escolar pode auxiliar nas decisões cotidianas do indivíduo, como uma influência positiva, promovendo o entendimento do dinheiro não apenas como instrumento de consumo, mas também como recurso que pode ser direcionado a bens de valor, comportamentos, sustentabilidade e até mesmo retorno financeiro.

Diante desse cenário, nota-se a importância da Educação Financeira para a população, com o objetivo de melhorar o entendimento em relação ao consumo, identificando o que é necessidade e o que é desejo. Isso permite estabelecer metas e objetivos financeiros, como quitar dívidas, evitar juros abusivos e realizar sonhos, como a compra da casa própria, promovendo, assim, qualidade de vida para o indivíduo e sua família.

A escolha da Educação Financeira como temática para a pesquisa foi se constituindo pelo interesse em compreender alguns aspectos dela, o que já era objeto de estudos voluntários e por vivências e diálogos construídos ao longo da graduação, como as experiências possibilitadas ao cursar a disciplina “Educação Estatística e Financeira”, estreitando ainda mais as relações com a temática. A presente pesquisa parte da seguinte pergunta norteadora: “Como a Educação Financeira nas escolas pode promover a qualidade de vida dos estudantes?”. Para compreender o interrogado na pesquisa, foram analisadas duas propostas didáticas, uma trazida na dissertação de Ferreira (2022) e o Caderno de Educação Financeira publicado pelo Banco Central do Brasil (2026).

1.2 A relevância e justificativa da pesquisa

A Educação Financeira (EF) tornou-se um tema de grande relevância, para o desenvolvimento desta pesquisa motivada pelo aumento do consumo, pela complexidade do sistema financeiro e pela necessidade de preparar cidadãos mais conscientes na gestão dos seus recursos. Trata-se de um assunto que tem despertado o interesse de pesquisadores, mas ainda é recente na educação, considerando que passou a ser discutida institucionalmente a

partir de 2010, sendo implementada pela (BNCC), em 2017, como Tema Contemporâneo Transversal.

A justificativa da pesquisa e sua relevância se dá ao refletir sobre a importância da inserção da Educação Financeira no ambiente escolar, considerando suas potencialidades e possibilidades para promover o crescimento pessoal dos alunos e impactar positivamente também a realidade de suas famílias, seja através do consumo consciente ou até mesmo de aprender a poupar/investir. Assim, com o desenvolvimento da pesquisa, busca-se compreender de que modo a Educação Financeira desde cedo, na Educação Básica, pode auxiliar o estudante a planejar, poupar, consumir de maneira responsável e lidar com imprevistos, ou seja, como os materiais e propostas didáticas propõem o trabalho da Educação Financeira e se permite ao indivíduo adquirir autonomia, refletir sobre estabilidade financeira e segurança em relação às suas finanças, analisar e refletir sobre seus comportamentos, consumos e qual o impacto disso.

Compreender as diferentes abordagens da Educação Financeira reforça sua relevância no contexto educacional, especialmente quando articulada ao desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da melhoria da qualidade de vida dos estudantes.

1.3 Objetivos

A seguir são trazidos os objetivos gerais e específicos da pesquisa.

1.3.1 Objetivos Gerais

Compreender de que modo a Educação Financeira, quando inserida no contexto escolar, pode promover a qualidade de vida dos estudantes.

1.3.2 Objetivos Específicos

Identificar diferentes abordagens de ensino da Educação Financeira para o contexto escolar;

Analisar como a Educação Financeira pode favorecer o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico dos estudantes a fim de identificar se ela pode contribuir para a qualidade de vida futura dos estudantes;

Avaliar e compreender como a Educação Financeira está sendo abordada nos materiais e propostas didáticas.

1.4 Estrutura do Trabalho

Para melhor entendimento da pesquisa realizada, o trabalho foi organizado em 7 capítulos. A primeira parte, capítulo 1, constitui-se da introdução, que contém a apresentação do tema e a problemática, a justificativa, os objetivos da pesquisa, tanto o geral como os específicos.

No capítulo 2, é introduzido sobre a Educação Financeira de forma geral, trazendo o panorama das pesquisas, a diferenciação entre Matemática Financeira e Educação Financeira, aspectos históricos e concepções da Educação Financeira, finalizando o capítulo com a definição de Qualidade de Vida para a atual pesquisa.

No capítulo 3, trazemos a Educação Financeira tal qual é apresentada nos documentos curriculares, tanto BNCC quanto no currículo de Minas, explicitando o que se propõe ao ensino quando se fala de EF.

No capítulo 4, trazemos a metodologia do trabalho, apresentando as definições de pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental, além dos procedimentos metodológicos para a coleta e análise dos dados.

O capítulo 5 mostra a análise dos dados à luz da Análise de Conteúdo de Bardin (2016) trazendo atividades dos dois documentos analisados: a proposta didática da dissertação de Ferreira (2022) e o Caderno de Educação Financeira (2026). Neste capítulo também são apresentadas as unidades de significado que permitiram a construção das categorias de análise da pesquisa.

O Capítulo 6 dedica-se à interpretação dos dados articulando os dados, a literatura e os documentos que subsidiaram expor o compreendido a partir norteadora da pesquisa: "Como a Educação Financeira nas escolas pode promover a qualidade de vida dos estudantes?".

Por fim, as considerações finais são apresentadas no capítulo 7 trazendo, de forma geral e através do que foi trazido na pesquisa, reflexões sobre a Educação Financeira promovendo a qualidade de vida.

2. A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Neste capítulo trazemos algumas compreensões acerca da EF e sua relação com a qualidade de vida. Começamos com o panorama das pesquisas que tematizam a EF.

2.1 Panorama das pesquisas

A Educação Financeira é um tema que vem sendo foco de pesquisas em diversas áreas. Para compreender o que vêm sendo discutido é fundamental observarmos as produções acadêmicas que estão sendo publicadas sobre a EF no Brasil.

As produções foram mapeadas a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). No primeiro momento, foi realizado uma busca geral usando a palavra-chave "educação financeira" filtrado a partir de 2010, o ano escolhido para a primeira busca se justifica através da criação da ENEF. Foi encontrado um total de 3.089 trabalhos. No segundo momento, filtrando apenas pela produção nacional dos últimos anos a partir da BNCC (entre 2017 e 2026), o sistema retornou exatamente 2.419 resultados.

Posteriormente, refinou-se o mapeamento utilizando critérios combinados de busca a partir de 2017, cujos quantitativos revelam diferentes nichos de interesse na academia:

Quadro 1- Refinamento da pesquisa no catálogo de teses e dissertações da CAPES

Refinamento da Pesquisa	Palavra-chave	Resultado
1º momento	educação financeira; educação básica	514 trabalhos
2º momento	educação financeira; educação básica; educação matemática	125 trabalhos
3º momento	educação financeira; educação básica; qualidade de vida	25 trabalhos
4º momento	educação financeira; educação básica; educação matemática; qualidade de vida	05 trabalhos

Fonte: elaborado pela autora.

Esse contraste no quadro 1 mostra uma lacuna em aberto que existe na pesquisa acadêmica atual. O cenário desenhado por essas buscas deixa claro que, embora passe bastante tempo discutindo as finanças pelo viés puramente curricular ou de conteúdo, poucos indivíduos estudam como isso influencia na saúde mental, no bem-estar e na qualidade de vida desse estudante. O Ensino Médio, que é justamente a fase em que o jovem começa a estagiar, pensar em trabalhar e se deparar com a vida adulta, acaba ficando descoberto desse tipo de abordagem.

A seguir trazemos as 5 pesquisas resultantes dessa última busca. O quadro abaixo foi desenvolvido comparando os Trabalhos Identificados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, a fim de identificar o título, autor, ano e tipo de trabalho publicado.

Quadro 2 – Trabalhos Identificados na última busca realizada

Título	Autor	Ano	Tipo
A Matemática Financeira Na Educação De Jovens E Adultos: Possibilidades De Ensino E Aprendizagens	Wellison Gomes Casado	2019	Dissertação
Educação Financeira Escolar E Produção De Quadrinhos: Uma Proposta Didática À Luz Da História Da Matemática	Gabriela De Souza Ferreira	2022	Dissertação
Educação Financeira Na Formação Extracurricular De Jovens Aprendizes: Uma Proposta Desenvolvida No Senai	Warllen De Jesus Lima	2022	Dissertação
A Meta-Analytical Approach To Cross-Cultural Differences In The Relationship Between Number Sense And Mathematics	Bernardo Ussan Schotgues	2023	Dissertação
Educação Financeira Na Educação Básica: Um Olhar De Professores De Matemática	Priscila De Oliveira E Silva	2024	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora.

Dos 5 trabalhos identificados no Catálogo da CAPES (Quadro 2), constatou-se que 4 apresentavam aderência temática e viabilidade de consulta para a composição do referencial teórico deste estudo. Um dos trabalhos foi excluído da análise qualitativa subsequente devido incompatibilidade temática. Embora o trabalho de Schotgues (2023), escrito em língua inglesa, tenha aparecido nas buscas realizada, após uma leitura inicial foi desconsiderado pois seu resumo evidencia que o foco residia estritamente no desenvolvimento psicométrico do

senso numérico e em diferenças transculturais, divergindo por completo do debate sobre bem-estar e Educação Financeira pretendido nesta pesquisa.

Em relação aos outros trabalhos, comparou-se os conteúdos, a fim de observar o que traziam de informações e conteúdos, além das citações e referências encontradas. Abaixo segue um resumo de cada trabalho:

- **A Matemática Financeira na Educação de Jovens e Adultos: possibilidades de ensino e aprendizagens:** Dissertação de mestrado profissional pela UEPB, Campina Grande de 2019, autor Wellison Gomes Casado. O objetivo do trabalho é refletir sobre o ensino da matemática financeira para estudantes do 5º ciclo (8º e 9º anos) da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O estudo buscou compreender o alcance, as fragilidades e os desafios dessa temática na modalidade da EJA por meio de uma abordagem qualitativa, envolvendo a aplicação de questionários aos discentes e a avaliação de livros didáticos.
- **Educação Financeira na educação básica: um olhar de professores de matemática:** Dissertação de mestrado pela Unesp, Rio Claro de 2024, autora Priscila de Oliveira e Silva. O objetivo do trabalho é investigar, a partir da visão de professores de Matemática, como a Educação Financeira (EF) se manifesta e é tratada na Educação Básica. O estudo buscou compreender o alcance e os desafios da EF em sala de aula.
- **Educação Financeira na formação extracurricular de jovens aprendizes: uma proposta desenvolvida no SENAI:** Dissertação de mestrado profissional pelo Centro Universitário Maria Milza (UNIMAM), Governador Mangabeira (BA) de 2022, autor Warllen de Jesus Lima. O objetivo do trabalho é analisar as concepções de educação financeira de jovens aprendizes do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), na perspectiva de elaborar uma proposta pedagógica extracurricular em Educação Financeira. O estudo buscou compreender o alcance do conhecimento financeiro, os fatores comportamentais e as atitudes relacionadas ao consumo e à gestão do orçamento pessoal desses jovens.
- **Educação Financeira Escolar e Produção De Quadrinhos: Uma Proposta Didática à luz da História da Matemática:** Dissertação apresentada ao UFU, Uberlândia de 2022, autora Gabriela de Souza Ferreira. Este trabalho tem como objetivo apresentar possibilidades pedagógicas para uma Proposta Didática de Educação Financeira articulada à produção de quadrinhos na Educação

Básica, utilizando a História da Matemática como ferramenta metodológica no ensino da disciplina.

Após a avaliação inicial dos resumos disponíveis, optou-se pela escolha do último trabalho apresentado para analisar as propostas e atividades desenvolvidas a fim de obter respostas para a pergunta norteadora do presente trabalho.

2.2 Matemática Financeira e Educação Financeira: diferenças e aproximações

A Educação Financeira ainda é confundida com a Matemática Financeira (Silva; Powell, 2013; Pianezzer; Silva, 2025). Embora sejam áreas distintas, vemos que alguns materiais tratam os temas como se fossem o mesmo.

Mas afinal, o que é a Matemática Financeira?

A Matemática Financeira, como traz Matias et. al. (2023, p. 11):

é um ramo da matemática aplicado ao estudo de operações financeiras realizadas por empresas e por particulares, sendo uma ferramenta fundamental para a compreensão do valor do dinheiro no tempo, conceito fulcral e transversal a inúmeras matérias das finanças. Permite responder a diversas questões, por exemplo, como aplicar um capital para o qual se dispõe de diversas alternativas de investimento? Qual o valor a pagar de imediato por uma dívida, se desejar prescindir do seu pagamento a prestações? Comprar ou arrendar um imóvel? Qual o valor em dívida de um empréstimo após a liquidação de algumas prestações?

Para Pianezzer e Silva (2025, p. 269), a Matemática Financeira,

constitui um conjunto de procedimentos e modelos matemáticos voltados à análise e operação de fenômenos econômicos e financeiros. Suas principais ferramentas envolvem o cálculo de juros simples e compostos, taxas de desconto, valor presente e futuro, séries de pagamentos, tabelas de amortização e modelos de rentabilidade, entre outros (Assaf Neto, 2021).

Desse modo, podemos entendê-la como uma ferramenta que auxilia os estudantes a compreender o dinheiro e cenários financeiros a partir de cálculos. A maior distinção perceptível que notamos entre os dois temas, é que enquanto a Matemática Financeira se ocupa das ferramentas, como os juros, as fórmulas e os valores, a Educação Financeira trata do comportamento e da autonomia dos indivíduos. Como apontam Coutinho e Teixeira (2015), o risco de tratar os dois campos como sinônimos é reduzir o aprendizado a uma habilidade técnica, deixando de lado a análise crítica necessária para que o aluno entenda como essas escolhas afetam sua qualidade de vida e o seu papel na sociedade.

Pianezzer e Silva (2025, p. 269), esclarecem que:

Apesar das diferenças entre as áreas, há intersecção legítima entre as abordagens da educação financeira e da matemática financeira. Em diversos pontos, a segunda fornece ferramentas que permitem quantificar e simular cenários propostos pela

educação financeira. No estudo de temas como troca intertemporal, crédito, poupança, juros compostos e planejamento da aposentadoria, por exemplo, o domínio das fórmulas e dos modelos matemáticos é indispensável.

Quando se utiliza os dois temas, complementando um ao outro, o indivíduo consegue tomar decisões assertivas sobre seu dinheiro, capital e investimento. Até mesmo quando falamos de empréstimo, se a pessoa tiver o conhecimento da matemática financeira, vai saber identificar com mais facilidade qual o melhor caminho a ser percorrido. Assim, a matemática financeira “contribui para que o estudante compreenda o valor do dinheiro no tempo, simule o impacto da inflação sobre seu poder de compra, ou compare o custo efetivo total entre diferentes linhas de crédito.” (Pianezer; Silva, 2025, p. 269).

Dessa forma, compreende-se que a Matemática Financeira aplicada em conjunto com a Educação Financeira faz com que o indivíduo consiga utilizar o seu dinheiro de forma que seja benéfica para ele. Mesmo ao efetuar uma dívida, como a compra de um bem material de alto valor, faz-se necessário que o indivíduo consiga identificar e compreender os juros nos contratos, o custo efetivo total (C.E.T), descontos, entre outros, para que não tenha prejuízos ou se endivide por não ter compreendido as condições descritas nas “entrelinhas” do contrato. Assim, vemos que quanto mais o indivíduo conhece sobre o tema, mais potencial ele terá para viver uma vida sem dificuldades financeiras e com o conforto necessário para sua família entendendo as necessidades de seus gastos e buscando uma melhoria na qualidade de vida para todos ao seu redor.

Até aqui discutimos alguns aspectos da Matemática Financeira, sua distinção e aproximações com a Educação Financeira, mas ainda se faz necessário trazer, de modo mais detalhado, compreensões sobre a Educação Financeira que é foco do nosso trabalho. A seguir, são trazidos alguns aspectos históricos da Educação Financeira para depois apresentarmos as concepções da EF.

2.3 Aspectos Históricos da Educação Financeira

Para entender como a Educação Financeira funciona nas escolas hoje, precisamos entender como o tema começou a ser discutido no Brasil e no mundo. Entende-se que falar de dinheiro não é algo simples: o que se ensina depende muito da intencionalidade de quem está ensinando ou produzindo um material didático. Cada instituição ou governo tem uma ideia diferente sobre qual é o verdadeiro objetivo de educar financeiramente um cidadão.

Conforme explicam Silva e Mazzi (2024), a história da Educação Financeira no mundo começou a se desenhar após a Segunda Guerra Mundial, em um momento em que a Europa precisava de apoio urgente para se reconstruir. Para gerenciar os recursos vindos do Plano Marshall (a ajuda financeira dos Estados Unidos), os países criaram em 1948 a chamada OECE (Organização Europeia de Cooperação Econômica). Com a consolidação da reconstrução europeia, esse grupo transformou-se em 1961 na OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), que expandiu seus objetivos para cuidar da governança e do desenvolvimento econômico em escala global.

Através da linha do tempo apresentada pelos autores, nota-se que no início dos anos 2000 a OCDE percebeu que o mercado financeiro estava se tornando complexo demais para os cidadãos comuns. Foi a partir desse diagnóstico que a organização começou a enfatizar que a Educação Financeira não era apenas um conhecimento técnico, mas uma competência fundamental para a vida em sociedade, o que motivou vários países a criarem políticas públicas para levar o tema para dentro das escolas.

Internacionalmente, a OCDE começou a enfatizar a importância da EF no início dos anos 2000, reconhecendo-a como uma competência fundamental para a vida em sociedade. A partir disso, vários países passaram a implementar políticas públicas para integrar essa temática em seus currículos escolares. De acordo com a OCDE (2005) a Educação Financeira pode ser definida como:

[...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. (OCDE, 2005, p.13)

Para acompanhar a evolução dessas ações nos diferentes países, a OCDE estruturou em 2008 a INFE, International Network on Financial Education (Rede Internacional de Educação Financeira). Pouco tempo depois, esse movimento culminou na decisão de avaliar o nível de alfabetização financeira dos estudantes por meio do PISA, Programme for International Student Assessment (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), a prova internacional que mede o desempenho educacional ao redor do mundo.

Refletindo o cenário do Brasil, Silva e Mazzi (2024) mostram que a nossa relação com o dinheiro sempre dependeu muito da situação econômica do país. Até a metade dos anos 1990, com a inflação totalmente fora de controle, era praticamente impossível para uma

família se planejar a longo prazo. Essa realidade mudou completamente em 1994 com a chegada do Plano Real, que estabilizou a moeda, facilitou o acesso ao crédito e colocou milhões de brasileiros para dentro do sistema bancário pela primeira vez.

Nos anos 2000, os autores apontam que a economia aquecida estimulou bastante o consumo da nova classe média, mas trouxe um efeito colateral: o aumento das dívidas. Aqueles “famosos livros” de autoajuda financeira e finanças pessoais já não davam conta de resolver o problema da inadimplência. Foi aí que, muito influenciado pelas conversas que já aconteciam “lá fora” com a OCDE, o governo brasileiro resolveu criar uma política pública oficial.

Assim, em dezembro de 2010, nasceu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) no Brasil. Ou seja, o debate sobre Educação Financeira ganhou mais força com a criação da Estratégia por meio do Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010 (atualizada pelo Decreto 10.393/2020), que formalizou o compromisso do governo com o objetivo explícito de "promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional" (Brasil, 2010), tudo sob o comando de um comitê chamado Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), encarregado de coordenar as iniciativas da ENEF.

Porém, a pesquisa de Silva e Mazzi (2024) alerta para uma reviravolta política bem marcante que aconteceu dez anos depois. Em 2020, um novo decreto acabou com a estrutura que existia e trocou o antigo comitê, instituindo a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF). De acordo com a análise dos autores, essa mudança acabou silenciando a participação da sociedade nas decisões. A mudança na governança da ENEF esvaziou o caráter público da estratégia. Ao transferir a centralidade das decisões para órgãos de controle fiscal e monetário e retirar a representação formal da sociedade civil, o Estado reduziu a Educação Financeira a uma ferramenta de ajustamento macroeconômico, negligenciando as demandas sociais por consumo consciente e justiça econômica. (Silva; Mazzi, 2024).

Com essa reestruturação, o Ministério da Educação perdeu o seu papel central na articulação e várias palavras importantes ligadas à cidadania sumiram dos documentos oficiais, deixando a Educação Financeira no Brasil com uma cara muito mais focada em controle fiscal, mercado e interesses privados.

Outro progresso importante para o país, foi a inserção da Educação Financeira como tema transversal na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017,

especialmente no componente de Matemática, destacando a necessidade de que os alunos aprendam a tomar decisões financeiras conscientes desde os primeiros anos da escola.

Silva e Oliveira (2024, p. 1930) afirma que “a Educação Financeira (EF) ganhou espaço e reconhecimento, aparecendo como destaque na Base Nacional Comum Curricular como forma de estimular os alunos a desenvolverem autonomia diante das práticas financeiras.”

Apesar do histórico a EF ainda é tratada de maneira limitada em muitas escolas, frequentemente reduzida a exercícios matemáticos sem a necessária contextualização crítica e cidadã.

De forma geral, discutir sobre dinheiro está presente no nosso cotidiano, desde cedo passamos a ter contato com ele e o aprendizado do tema na escola deve ir muito além de dicas de economia ou ensinar a poupar. O grande desafio daqui para frente é garantir que a Educação Financeira não vire só mais um conteúdo ignorado pelos alunos ou apenas um “monte” de contas de juros no caderno. A escola precisa aprender a usar esse tema para alertar os alunos para o futuro de forma crítica. Afinal, educar financeiramente com foco na cidadania é dar ferramentas para que esses jovens consigam entender o mundo à sua volta, fazer escolhas conscientes e, acima de tudo, ter autonomia para construir um futuro mais seguro e justo.

2.4 Concepções da Educação Financeira

A Educação Financeira tem se consolidado como um campo interdisciplinar e formativo, que vai além da simples compreensão de operações matemáticas. Trata-se de uma prática pedagógica voltada para o desenvolvimento da autonomia, criticidade e responsabilidade financeira dos indivíduos. A abordagem contemporânea da EF está centrada na formação de cidadãos que compreendam não apenas como usar o dinheiro, mas também porque e com quais valores tomam decisões de consumo, poupança e investimento.

Dentro dessa perspectiva, ganham destaques algumas discussões sobre o letramento financeiro. Os autores Coutinho e Teixeira (2015, p. 3-4), fundamentando-se na Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2005 *apud* COUTINHO; TEIXEIRA, 2015, p. 3-4) para a definição de literacia, assumem “[...]como letramento financeiro a capacidade de identificar, compreender, interpretar, criar e usar novas

tecnologias em contextos relativos ao tratamento de problemas que envolvam planejamento e gerenciamento de finanças pessoais”.

Através de seu texto sobre as concepções da Educação Financeira, Perin e Campos (2022, p.17), citam que a EF é composta por três competências: letramento financeiro, competência crítica e competência comportamental. O letramento financeiro já foi citado anteriormente. Já a competência crítica “busca a investigação e o esclarecimento de como as informações são processadas, como as variáveis são envolvidas, bem como as implicações de um certo resultado para a sociedade, contribuindo, assim, para o aumento da consciência sobre a realidade financeira.” (Perin; Campos, 2022, p.7). Complementando o raciocínio, Perin e Campos (2022, p.8) defendem que a competência comportamental “implica, por exemplo, em saber evitar o consumismo, e isso começa entendendo a diferença entre o que é essencial, o que é necessário e o que é dispensável (ou supérfluo)”.

Nota-se, que esses elementos se complementam. Diante da atualidade, em que o consumismo e a globalização moldam constantemente as decisões, atitudes e pensamentos, pode-se considerar que tais competências trazem uma perspectiva clara: o modo como o indivíduo pensa e processa a realidade reflete diretamente em suas ações práticas.

Resultando na Educação Financeira que tem por objetivo:

ajudar os estudantes a construir um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes de forma a contribuir com as suas compreensões sobre finanças e economia e espera-se que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem. (Perin; Campos, 2022, p.18)

No contexto educacional brasileiro, Silva e Powell (2013) defendem que a EF deve ultrapassar os limites da Matemática tradicional, propondo atividades que desenvolvam não apenas competências técnicas, mas também atitudes críticas e reflexivas diante de situações financeiras do cotidiano. Para os autores, o papel da escola é possibilitar que seja incentivada a reflexão sobre o consumo, o valor social do dinheiro e a relação entre finanças e cidadania.

Silva e Powell (2013) compreendem a Educação Financeira Escolar como um processo formativo que visa desenvolver nos estudantes habilidades e atitudes críticas diante das questões financeiras, possibilitando-lhes refletir sobre o uso consciente dos recursos, a partir de sua realidade social e econômica.

A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem. (Silva; Powell, 2013, p. 12 e 13).

Nessa mesma linha, Melo e Pessoa (2019) destacam que a Educação Financeira deve permitir ao estudante refletir, discutir e analisar diferentes perspectivas, ampliando seu repertório e promovendo o pensamento crítico. A proposta não é ensinar apenas a calcular juros ou resolver equações, mas formar sujeitos capazes de interpretar sua realidade econômica e tomar decisões sustentáveis.

Entende-se, a partir dos autores trazidos até o momento, que a EF proporciona ao indivíduo o senso de consumo consciente, evitando dívidas, promovendo o entendimento sobre o fluxo do capital e desenvolvendo o autocontrole diante da globalização e do capitalismo, tão presentes em nossa sociedade, na busca por qualidade de vida. Assim, compreender a EF a partir dessas diversas concepções é fundamental para planejar práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade dos alunos, incentivando a formação de cidadãos autônomos, críticos e responsáveis no uso do dinheiro.

Partindo da ideia de que a Educação Financeira auxilia nas decisões cotidianas do indivíduo, compreendemos a Educação Financeira não apenas como algo voltado ao presente dos alunos, mas também como uma influência positiva nas finanças familiares, promovendo o entendimento do dinheiro não apenas como instrumento de consumo, mas também como recurso que pode ser direcionado a realização de sonhos, bens de valor e retorno financeiro.

2.5 Educação Financeira e sua relação com a Qualidade de Vida

A Qualidade de Vida (QV) é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (The WHOQOL Group, 1995 *apud* Fleck, 2008, p. 34), como “a percepção que um indivíduo tem sobre a sua posição na vida, dentro do contexto dos sistemas de cultura e valores nos quais está inserido e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Por se tratar de um tema que é amplo e que depende da área de interesse, traremos outras definições para complementar. Como citado por Pereira et al (2012, p. 241):

Dependendo da área de interesse o conceito, muitas vezes, é adotado como sinônimo de saúde (MICHALOS, ZUMBO & HUBLEY, 2000; SCHMIDT, POWER, BULLINGER & NOSIKOV, 2005), felicidade e satisfação pessoal (RENWICK & BROWN, 1996), condições de vida (BUSS, 2000), estilo de vida (NAHAS, 2003), dentre outros; e seus indicadores vão desde a renda até a satisfação com determinados aspectos da vida.

O conceito de qualidade de vida é subjetivo, pois envolve questões emocionais, culturais e sociais. Diversas áreas do conhecimento abordam essa temática de uma maneira distinta, mas que faça sentido naquele contexto. A perspectiva adotada por este trabalho

engloba parte dos sinônimos mencionados pelos diversos autores mencionados na citação discorrida anteriormente. Em seu texto, os autores Gordia et al. (2011, p.42) trazem a citação de Nahas como exemplo:

Segundo Nahas (2003), a QV é a condição humana resultante de um conjunto de parâmetros individuais e sócio-ambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano. Os parâmetros sócio-ambientais relacionados à QV são: moradia, transporte, segurança, assistência médica, condições de trabalho, educação, opções de lazer e meio ambiente; e os parâmetros individuais são: hereditariedade e estilo de vida.

Complementando o que Nahas cita como QV, entende-se que QV visa os padrões de vida do indivíduo tanto no contexto da sociedade quanto nos interesses individuais. Cada indivíduo a interpreta a partir de suas próprias experiências, expectativas e contexto de vida.

Pereira, et al, (2012, p. 242) esclarece que:

é importante salientar que muitos estudos se limitam exclusivamente a descrição de indicadores sem fazer relações diretas com a qualidade de vida, ou seja, tomam características como escolaridade, ausência dos sintomas das doenças, condições de moradia unicamente como indicadores de qualidade de vida sem investigar o objetivo disso para as pessoas envolvidas. Se, de um lado isso contribui para as possibilidades de investigações em grandes grupos, deixa de considerar a subjetividade particular de cada ser humano na questão de poder avaliar o quão boa é sua própria vida.

Para o contexto da presente pesquisa, a Qualidade de Vida será considerada como algo sendo positivo para a vida do indivíduo, trazendo aspectos inegociáveis para a vida além de questões que englobam os indicadores de forma geral: acesso a saúde, felicidade, condições de moradia e educação. Mas também entendendo a subjetividade particular de cada ser humano, como realização de desejos, sonhos e cumprimento de metas.

Nesse sentido, é possível compreender que a Educação Financeira exerce um papel relevante nesse processo, considerando que a saúde financeira pode influenciar na saúde emocional do indivíduo e estabilidade pessoal. Uma citação interessante traz que “Martim e Stockler (1998), definem a QV como a distância entre a expectativa individual e a realidade, sendo que quanto menor a distância melhor a QV.” (Gordia et al, 2011, p.42).

Com base nesse entendimento, observa-se que quanto mais cedo se aprende e adota um hábito, maiores são as chances de ele se consolidar ao longo da vida. Assim, ao inserir o conteúdo de Educação Financeira na vida de crianças e adolescentes, tende a gerar efeitos duradouros e positivos na vida dos indivíduos. A introdução desse conteúdo na escola pode proporcionar não apenas benefícios imediatos, mas também impactos significativos no futuro financeiro dos estudantes.

Deve-se levar em consideração que a população se distingue através das classes sociais e o que é referência de qualidade de vida para um aluno de baixa renda, pode ser diferente do aluno que é de classe média alta, uma vez que os padrões, repetições e estilos de vida são diferentes e foram formados com esse abismo social. Em sua análise sobre a obra de Bourdieu, Alves (2008, p. 181) afirma que "a dependência da disposição estética em relação às condições materiais de existência legada pelo passado ou transmitida no presente, através das condições econômicas e sociais". É essa estrutura que molda a forma como os indivíduos enxergam suas escolhas e possibilidades. Dessa forma, o indivíduo cuja família recebe um salário-mínimo para se manter, como as classes sociais mais baixas, tende a interpretar que o conforto como algo que seu orçamento não pode alcançar. Em contrapartida, a classe média alta entende que o dinheiro pode comprar tudo, até mesmo o conforto e o status social de uma vida rica em experiências e ilimitada de possibilidades.

Entendemos que existe um abismo social entre as duas situações e a Educação Financeira se encaixa neste contexto. Quanto mais cedo o indivíduo tiver contato com as possibilidades, entendimento e saber lidar com o dinheiro que recebe de forma inteligente, é possível que sua vida seja impactada com as decisões financeiras que ele toma ao longo dos dias. Até mesmo como um agente de transformação.

É possível que uma pessoa que convive com pouco dinheiro, consiga sustentar uma família com 3, 4 membros e conquiste suas particularidades, como o sonho da casa própria, uma moto, um carro. Possivelmente esse indivíduo, mesmo que implicitamente, conhece de planejamento e de Educação Financeira. Às vezes, conhece mais do que uma pessoa da classe média alta que lucra em torno de 30 mil reais/mês e não consegue se organizar financeiramente, ter uma poupança e até mesmo acumula dívidas. Entender que vícios, apostas, promessa de dinheiro fácil, são na verdade assumir riscos e formas de ficarem mais endividados, é importante, pois isso os distancia de uma realidade sonhada, ficando apenas na imaginação.

A Qualidade de Vida não gira em torno de luxos e extravagâncias financeiras com gastos absurdos, mas sim com o que o indivíduo planeja para o seu futuro, seja sonhos, metas e conquistas ao longo da vida, além da possibilidade de uma saúde e educação de qualidade. Quanto mais cedo o aluno entender esse conceito, mais fácil se torna para ele alcançar o mínimo da Qualidade de Vida necessária. Como citado por Gordia, et al, (2011): "o conhecimento de fatores associados à QV das pessoas é de extrema importância para que políticas públicas sejam desenvolvidas visando melhorar as condições de vida da população".

Desse modo, destaca-se que a Educação Financeira auxilia o aluno a entender melhor o seu orçamento, fazer um planejamento financeiro para conseguir realizar seus sonhos e metas, até mesmo conquistas pessoais. De acordo com Sant’Ana e Sergio (2025):

a Educação Financeira pode estimular o educando a formar hábito disciplinar, com o objetivo de pensar no dinheiro de forma mais crítica e reflexiva, para que o mesmo sujeito consiga planejar antes de tomar decisões que envolvam dinheiro. Nesse sentido, a EF vai além de aprender a elaborar um bom planejamento financeiro, pois vai desenvolver práticas que levem o aluno a pensar no dinheiro como qualidade de vida, consumindo de maneira mais consciente e de forma planejada.

A EF consegue trazer ao indivíduo os recursos necessários para gerenciar suas finanças de forma estratégica e coerente com o momento em que se vive, ao promover um consumo consciente e reflexivo sobre as atitudes que temos em relação ao dinheiro e o cotidiano. É essa habilidade que ajuda a diminuir a distância entre o que a pessoa sonha e a realidade dela, fazendo com que a Qualidade de Vida vire um objetivo real e possível de alcançar. E quanto mais cedo o indivíduo ter essa consciência, melhor ele conseguirá se planejar ao longo de sua vida.

3. A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS DOCUMENTOS CURRICULARES

Para a construção da EF nos documentos curriculares, foi direcionada a análise para a BNCC, justamente por ser o documento vigente atual. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) não serão analisados neste contexto. Já o currículo Referência de Minas é citado uma vez que estamos direcionando ao estado que se encontra a autora.

3.1 A Educação Financeira na BNCC

Como citado no capítulo anterior, é comum entenderem os conceitos de Educação Financeira e Matemática Financeira como sendo sinônimos, com um mesmo significado. Até mesmo no próprio texto da BNCC (BRASIL, 2017, p. 267) são citados difundindo os dois temas: “o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos. Assim, podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos”.

A Educação Financeira é tratada como um tema transversal contemporâneo na BNCC. No ensino fundamental ela é tematizada a partir da Unidade temática Números, como mostramos no quadro 3 a seguir:

Quadro 3 - Educação Financeira no ensino fundamental de acordo com a BNCC

Ano	Objeto de Conhecimento	Habilidades
5º ano	Cálculo de porcentagens e representação fracionária	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
6º ano	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
7º ano	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e

		calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.
9º ano	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.

Fonte: BNCC, 2017.

A partir do quadro 3, é possível observar que a Educação Financeira não aparece nas habilidades do 8º ano do ensino fundamental na BNCC e nas habilidades dos demais anos ela está atrelada ao cálculo de juros, porcentagem, com uso ou não de tecnologias. Ou seja, mais relacionada a Matemática Financeira. No entanto, a partir da abordagem realizada pelo professor, pode-se extrapolar para outras dimensões como: sociais, consumo, trabalho, marketing, conforme citado pela BNCC (BRASIL, 2017, p. 267):

Outro aspecto a ser considerado nessa unidade temática é o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos. Assim, podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro. É possível, por exemplo, desenvolver um projeto com a História, visando ao estudo do dinheiro e sua função na sociedade, da relação entre dinheiro e tempo, dos impostos em sociedades diversas, do consumo em diferentes momentos históricos, incluindo estratégias atuais de marketing. Essas questões, além de promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, podem se constituir em excelentes contextos para as aplicações dos conceitos da Matemática Financeira e também proporcionar contextos para ampliar e aprofundar esses conceitos.

A BNCC do Ensino Médio traz a Educação Financeira, na apresentação do documento, como Tema Transversal Contemporâneo, devendo ser trabalhada de forma transversal e integradora. Já as habilidades estão mais ligadas à Matemática Financeira. Uma busca realizada no documento retornou 1 resultado para Educação Financeira e 4 para Matemática Financeira. Embora não apareça as palavras Educação Financeira nas habilidades do ensino médio, a BNCC traz algumas habilidades relacionadas às Finanças, como mostra a figura 1 a seguir.

Figura 1 - Habilidades do Ensino Médio relacionadas às Finanças

NÚMEROS E ÁLGEBRA
HABILIDADES
(EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.
(EM13MAT203) Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões.
(EM13MAT101) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.

Fonte: BNCC (2018, p. 543).

É possível observar, tanto na BNCC do ensino fundamental quanto do Ensino Médio, que a Educação Financeira é pouco citada. Nas habilidades trazidas nota-se que são utilizadas em conjunto ou com destaque para o uso de ferramentas da Matemática Financeira. É preciso entender que o olhar da EF vai além, olhando o contexto de consumo consciente, entendendo que a forma que o aluno vai lidar com o dinheiro, não depende apenas do entendimento de juros, mas o planejamento a fim de entender o que será bom para aquele indivíduo naquele momento. A consciência financeira aprendida desde cedo pode auxiliar no futuro.

De acordo com Giordano et. al. (2019, p. 5),

A BNCC trata da Educação Financeira e do consumo nas disciplinas de Língua Portuguesa, Arte, Língua Inglesa, Matemática, Geografia e História. Em Língua Portuguesa, uma das habilidades elencadas prevê que os estudantes aprendam a ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês. Já em Ciências Naturais, a BNCC destaca, dentre outras, habilidades relacionadas ao cálculo do consumo de energia elétrica de eletrodomésticos e a avaliação do impacto do uso no orçamento mensal da família. Tais habilidades têm o potencial de impactar positivamente a saúde financeira do cidadão. A promoção da Educação Financeira pode gerar empoderamento, já que o cidadão consciente e esclarecido quanto ao dinheiro e seu uso tem mais oportunidades e conhecimentos para, possivelmente, administrar seus recursos de forma consciente e sustentável. Tais mudanças não dependem apenas da utilização de planilhas e calculadoras, mas também do desenvolvimento de novos hábitos, comportamentos e valores.

Como tema transversal entende-se, através da BNCC, que é um tema em comum em todas as áreas, podendo ser trabalhada de formas distintas e processual.

3.2 A Educação Financeira no Currículo Referência de Minas Gerais

O currículo Referência de Minas Gerais (CRMG, 2018, p. 420) também cita a Educação Financeira como parte da unidade temática Números com base nos anos finais do ensino fundamental: “É importante ressaltar que, na unidade temática Números deve ser realizado o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos estudantes”. A Resolução SEE Nº 5.212 (2025, p. 5) cita que: “Art. 21. Na Formação Geral Básica do Ensino Médio noturno, a carga horária correspondente a 1 (uma) aula semanal da Atividade Complementar de Matemática deve ser dedicada ao desenvolvimento da Educação Financeira nos 3 anos do ensino médio”.

O documento orientador da SEE/MG (2025, p.7) apresenta a Educação Financeira como temática do Projeto Integrador Conexões Matemáticas, no 1º ano do EM, ofertando 1 aula semanal. O documento também traz um link¹ para acesso ao material didático a ser trabalhado. São disponibilizados 6 (seis) documentos no Google Drive: 3 (três) são relativos ao sumário com o título de cada roteiro pedagógico proposto; e 3 (três) são os roteiros pedagógicos. Os Roteiros Pedagógicos são apresentados com Identificação (eixo, tema, título da aula, público-alvo e duração), objetivos, ideias que serão abordadas e descrição da sequência de atividades, conclusão, orientações, materiais e recursos, e "síntese e reflexão final". O primeiro Roteiro Pedagógico tematiza "Primeiras experiências com o dinheiro" e tem por objetivo investigar como as experiências familiares e sociais moldam a relação com o dinheiro. O roteiro 39 tem como tema "Analisar opções de investimentos básicos e sua relação com diferentes perfis financeiros" e o último, Roteiro 40, propõe "Analisar diferentes ferramentas tecnológicas para organização financeira". O consumo consciente e sustentável, jogos de apostas e seus impactos, também são temas trazidos nos roteiros. O material proposto parece interessante e com propostas relevantes para o trabalho em sala de aula, embora o tempo sugerido seja bem pequeno.

Em algumas escolas a Educação Financeira também é tematizada nas chamadas Eletivas ou nos Itinerários Formativos. É importante destacar a importância da EF nesse ciclo da educação básica, pois é justamente nessa idade que os jovens estão começando a trabalhar, a ganhar o próprio dinheiro, refletir sobre o futuro e decisões financeiras.

¹Link do Google Drive: <https://drive.google.com/drive/mobile/folders/1YMfveBu5qfd1f0y5p9SF7kDQ7H9GUy1A?usp=sharing>. Acesso em: 19 de jul. 2026.

4. METODOLOGIA

Neste tópico, são descritos os procedimentos metodológicos adotados para a realização desta pesquisa. Com o objetivo de compreender como as propostas e os materiais didáticos vêm sendo utilizados para promover a qualidade de vida dos estudantes, foram selecionadas duas produções para análise: a dissertação apresentada à Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em 2022, intitulada "Educação Financeira Escolar e Produção de Quadrinhos: Uma Proposta Didática à luz da História da Matemática", de autoria de Gabriela de Souza Ferreira; e o Caderno de Educação Financeira, disponibilizado pelo Banco Central do Brasil (BC), em sua segunda versão, atualizada em 2026. A investigação concentrou-se na análise das abordagens pedagógicas trazidas por ambos os materiais para o ensino desse tema. Para tanto, o estudo foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa bibliográfica e documental como caminhos para compreender a relevância da Educação Financeira e seu potencial para promoção da qualidade de vida dos alunos.

4.1 Tipo de estudo

A pesquisa configura-se como uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico e documental, visto que pretende compreender como as propostas didáticas podem ser utilizadas para promover a qualidade de vida dos estudantes. Nesse sentido, Cusati et al. (2024, p. 167) apontam que “a pesquisa acadêmica com abordagem qualitativa é realizada quando se tem como objetivo do estudo compreender o porquê de determinados acontecimentos, fenômenos, comportamentos ou tendências.” Para Brito et al. (2021, p. 4), “a opção pela abordagem qualitativa é perfeitamente cabível quando a pesquisa a ser desenvolvida, requerer visão ampla do objeto que será estudado, e suas inter-relações no que diz respeito aos aspectos sociais, políticos e culturais” ideia que vai ao encontro do tema abordado nesta pesquisa e a forma como os dados serão analisados.

O termo qualitativo, segundo Para Brito et al. (2021), indica qualidade dos dados que se encontram a espera de uma análise interpretativa. De acordo com Gil (2002, p. 134) “nas pesquisas qualitativas, o conjunto inicial de categorias em geral é reexaminado e modificado sucessivamente, com vista em obter ideais mais abrangentes e significativos”. Desse modo, a abordagem qualitativa vai além dos números, permitindo compreender o que a atividade está querendo atingir através de seu conteúdo. A análise dos dados, portanto, não se prenderá a

uma descrição superficial, ela funcionará como um processo de interpretação por parte da autora cuja intenção é identificar como a Educação Financeira gera reflexões práticas que impactam diretamente a rotina e o bem-estar dos alunos.

No que se refere à pesquisa bibliográfica, o autor Gil (2002, p. 46) menciona que ela é “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Complementando o enredo apresentado, Brito et al (2021, p.6) consideram que “Há também a produção de pesquisas científicas que se fundamentam exclusivamente na pesquisa bibliográfica, buscando nas obras teóricas já publicadas as informações necessárias para dar respostas aos problemas de estudo estabelecidos pela investigação.”. Essa perspectiva reforça o caminho que foi realizado neste trabalho e pautado pelo rigor na seleção das fontes. A base de Dados utilizada pela autora foi a CAPES o que torna os dados mais confiáveis para a produção da análise com dados tratados.

Já a pesquisa documental, como afirma Gil (2002, p. 45), “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”. Como a metodologia também vai ao encontro da pesquisa bibliográfica, Lima Junior et al. (2021, p. 42) afirma que:

A pesquisa documental não pode e nem deve ser confundida com pesquisa bibliográfica. A utilização do documento nesses dois tipos de pesquisa faz com que elas sejam vistas como iguais, no entanto, elas se divergem quanto à fonte dos documentos, pois a pesquisa bibliográfica tem como foco documentos já com tratamento analítico, na maior parte das vezes publicadas na forma de livros ou artigos. A principal distinção entre a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica, segundo Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 6) é que “[...] a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias”.

É notório que as pesquisas se confundam em certos momentos, mas a definição nos deixa clara uma das principais diferenças entre ambas: o documento estudado. Um ponto importante, é que a segunda produção que será analisada, vem do Banco Central do Brasil, instituição de referência que atua como fonte oficial e governamental para a temática financeira se tornando uma fonte primária de dados condizente com o que a pesquisa documental propõe em sua definição. A partir desse ponto, entende-se que a metodologia deste trabalho se encontra coerente com as definições propostas na pesquisa bibliográfica e na pesquisa documental.

Diante disso, a análise documental do caderno de atividades seguiu critérios qualitativos de seleção. Posteriormente, os materiais selecionados foram analisados a partir

do referencial teórico da Educação Financeira e sua relação com a qualidade de vida do estudante.

A partir do levantamento bibliográfico realizado e apresentado no panorama geral desta pesquisa, identificou-se uma pluralidade de produções acadêmicas correlatas ao tema. Contudo, em virtude da delimitação do escopo deste estudo e do cronograma de execução, estabeleceu-se um recorte amostral intencional. Entre as produções acadêmicas escolhidas, destaca-se a dissertação de Ferreira (2022), que apresenta uma proposta didática voltada ao Ensino Fundamental II (9º ano), servindo como referência de transposição pedagógica no ambiente escolar. A escolha dessa pesquisa se justifica pelo contexto citado (pandemia), trazendo as dificuldades de aplicação da proposta, cruzamento de ideias entre Educação Financeira e qualidade de vida mesmo que de forma implícita.

Além disso, como os debates sobre Educação Financeira costumam surgir fora dos muros da escola, impulsionados por órgãos econômicos e instituições governamentais e privadas, buscou-se analisar um material que veio desse cenário, mas que pode ser facilmente aplicado em sala de aula para promover a cidadania. Por essa razão, selecionou-se o Caderno de Educação Financeira (Gestão de Finanças Pessoais), publicado pelo Banco Central do Brasil em seu site oficial podendo ser encontrado em seu acervo digital. A escolha desse documento se justifica por seu foco prático em ajudar as pessoas a organizarem sua vida financeira, promovendo a autonomia e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida.

Salienta-se que a escolha dos materiais citados se deu através de: (I) aderência à Educação Financeira escolar; (II) presença de proposta didática aplicável; (III) acessibilidade pública do material; (IV) Atualidade: materiais dos últimos cinco anos.

4.2 Os procedimentos adotados para a constituição dos dados da pesquisa

A análise dos materiais selecionados foi fundamentada na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016). Esse método organiza-se em três etapas: a pré-análise, a exploração do material, e a interpretação crítica dos resultados.

Pré-análise: Esta fase inicial consistiu na realização da leitura flutuante do corpus documental, delimitando as propostas didáticas investigadas. O objetivo foi estabelecer o primeiro contato com os textos para compreender a estrutura geral das abordagens de Educação Financeira escolar e formular as hipóteses iniciais de que esses materiais

transcendem a matemática conteudista, trazendo temas que “vão além” do cotidiano dos estudantes.

Exploração do material: Nesta etapa de codificação, foi realizada a identificação e o isolamento manual das Unidades Significativas, representadas por enunciados de problemas e as atividades práticas. O critério de recorte para a obtenção das Unidades Significativas pautou-se na seleção da ideia principal trazida na proposta e que dialogassem com a pergunta norteadora da pesquisa permitindo compreender como a Educação Financeira nas escolas pode promover a qualidade de vida dos estudantes.

Tratamento dos resultados e interpretação: As unidades de registro extraídas foram submetidas a um processo de categorização semântica, resultando no agrupamento em três eixos temáticos centrais: Categoria 1: Planejamento e Redução de Riscos; Categoria 2: Tomada de Decisão Consciente; e Categoria 3: Investimento e Realização de Sonhos. Essas categorias serviram de base para as inferências e para o confronto reflexivo com o referencial teórico que sustenta a relação entre educação financeira e qualidade de vida.

A seguir trazemos a análise dos dados.

5. ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, apresenta-se o desenvolvimento da análise de dados, com foco na discussão de propostas didáticas em Educação Financeira. Busca-se compreender de que modo tais propostas, seja de maneira implícita ou explícita, atuam na promoção da qualidade de vida dos estudantes. Para facilitar a compreensão, a análise foi dividida em duas seções, apresentadas a seguir.

5.1 Análise da proposta didática na dissertação

A “Proposta Didática para a Educação Financeira Escolar: a História da Matemática e a elaboração de tirinhas no ensino de Matemática” desenvolvida na dissertação “Educação financeira escolar e produção de quadrinhos: uma proposta didática à luz da História da Matemática”, produzida por Ferreira (2022), destaca-se no cenário educacional contemporâneo por promover uma articulação interdisciplinar e inovadora entre a Educação Financeira Escolar, a História da Matemática em Histórias em Quadrinhos (HQ).

O estudo buscou compreender de que modo a Educação Financeira escolar e a produção de quadrinhos, com o auxílio da História da Matemática, pode contribuir para o ensino e aprendizagem de Matemática e para a formação de estudantes. Foram envolvidas 3 turmas de 9º ano totalizando 79 alunos entre as turmas. As aulas foram aplicadas na cidade de Uberlândia-MG no período da pandemia, feito de forma presencial e remota através dos canais digitais disponíveis. No Capítulo 4, intitulado “PRODUTO – A PROPOSTA DIDÁTICA E AS TIRINHAS CRIADAS PELOS ESTUDANTES” traz a sequência didática analisada que descrevemos a seguir.

A sequência foi dividida em quatro momentos ligados entre si, onde a autora descreve o título das aulas, os objetivos, orientações para o professor e para os estudantes. Traz textos e vídeos como suporte para a compreensão dos alunos. As aulas foram compostas por “problemas” que auxiliaram os alunos a compreenderem a matéria lecionada. As propostas foram apresentadas em sequência na dissertação e posteriormente comentadas com o formato que foram aplicadas e o retorno obtidos através dos alunos. Apenas 6 alunos conseguiram entregar todas as atividades propostas, pois pelo período em que se encontravam, contexto da pandemia, as aulas não eram obrigatórias e alguns alunos poderiam não ter os recursos propícios para frequentar todas as aulas.

Em um momento inicial, de modo a promover espaço para o debate, foi solicitado que cada estudante relatasse sua experiência com finanças e enviasse alguma situação financeira marcante que já havia ocorrido com ele ou com algum familiar. Um total de 33 estudantes enviaram suas experiências. As respostas foram organizadas em 11 situações como mostra a figura a seguir.

Figura 2 - Relatos dos alunos em relação as experiências financeiras marcantes

- i. Ajudar os pais no trabalho ou a fazer compras;
- ii. Estudantes que lidam com dinheiro porque trabalham ou recebem mesada;
- iii. Porcentagem cobrada por máquina de cartão;
- iv. Casos de familiares endividados ou com dificuldades financeiras devido à pandemia: venda de carro para pagar as contas de casa; dificuldades financeiras vivenciadas por mães; aluguel de fazenda durante a pandemia, para não fazer dívidas; familiares que estão em busca de emprego e dependem da ajuda financeira de outros familiares;
- v. Empréstimo e altas taxas de juros;
- vi. Estudantes ou familiares poupando dinheiro;
- vii. Compras: uso do aplicativo de comida *Ifood*; compras de produtos nos Estados Unidos, compra impensada de um monitor gamer e dificuldade em pagar; compras à vista ou e a prazo;
- viii. Análise de qual produto e quantidade é mais barato;
- ix. Promoções enganosas;
- x. Seguro de celular;
- xi. Cartão de crédito: clonado; limite estourado.

Fonte: Ferreira (2022, p. 81).

Ao analisar os dois primeiros momentos da proposta didática e seus objetivos, identificamos que o foco está na matemática financeira. No “1º Momento: Por que conhecer e desenvolver habilidades em Educação Financeira?” os objetivos são: Retratar situações financeiras das famílias brasileiras para gerar reflexões; Apresentar o contexto de surgimento da moeda e da Matemática Financeira.”. Já no “2º Momento: Porcentagem e a Inflação no Brasil”, os objetivos são: Apresentar o conceito de porcentagem, juntamente ao desenvolvimento histórico; Demonstrar o conceito de inflação utilizando cálculos percentuais; Desenvolver a habilidade (EF07MA02A) da BNCC (Ferreira,2022, p. 71).

Os conteúdos abordados foram porcentagem, com ênfase em acréscimo e decréscimo, montante e capital, taxa de juros, juros simples e compostos. Os temas mais abordados em

relação à Educação Financeira foram inflação, taxa Selic, financiamentos e investimentos. No início, as atividades focaram em conceitos práticos da matemática financeira, como inflação, juros simples e compostos, construindo a base de conhecimento dos alunos. Como por exemplo:

Questão 3) Os pais ou avós de vocês provavelmente ainda se lembram de ir à padaria por volta de 1995, com uma nota de 1 real, e voltar para casa com 10 pães. De 1º de julho de 1994 até maio de 2019, o real acumulou inflação de 508,1%, conforme o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador oficial do país. Quanto você precisaria ter, hoje, para equivaler ao R\$ 1,00 do dia 1º de julho de 1994? (Ferreira, 2022, p. 73).

No 3º Momento: Juros simples e compostos: heróis ou vilões?, Ferreira (2022) apresenta que os objetivos são: Apresentar o conceito de juros, juntamente ao seu desenvolvimento histórico; Diferenciar juros simples e compostos; Desenvolver o conceito de taxa Selic. Neste momento, são apresentadas duas tirinhas, figuras 3 e 4, com algumas perguntas para que os alunos analisem e respondam.

Figura 3 - Questão 2 citada no 3º momento da proposta didática envolvendo juros
Questão 2) Observe a tirinha abaixo e responda:



Caso Martina comprasse o celular a prazo, quanto ela pagaria de juros? Sabendo que os juros aplicados são compostos, qual seria a taxa de juros anual correspondente a esse valor? Você ou algum integrante da sua família já comprou produtos a prazo e pagou juros por isso?

Fonte: Ferreira (2022, p. 76).

No primeiro e no segundo quadro, a personagem é exposta ao apelo comercial do consumo imediato por meio de um anúncio que destaca o termo "APENAS" para o pagamento parcelado. O conflito se estabelece quando Martina busca compreender o custo real daquela facilidade de crédito, recorrendo ao cálculo matemático ($12 \times R\$ 99,99$) para identificar os juros embutidos. As perguntas que acompanham a atividade ("quanto ela pagaria de juros?" e "qual seria a taxa de juros anual...?") reforçam essa dimensão técnica. Ao exigir que o estudante quantifique o impacto dos juros compostos, a proposta didática direciona o aluno para o planejamento, ensinando-o a utilizar a matemática financeira como uma ferramenta de proteção contra o superendividamento.

No terceiro quadro, Martina realiza um exercício essencial de criticidade ao calcular a diferença entre o preço à vista e a prazo (R\$ 399,89) e ponderar sobre o custo de oportunidade. A imagem ilustra de forma sensível a reflexão comportamental da personagem, que visualiza outras possibilidades de uso para aquele recurso, como a compra de livros, tênis ou o ato de poupar. A autonomia é potencialmente promovida pela atividade e se consolida na pergunta final: "Você ou algum integrante da sua família já comprou produtos a prazo e pagou juros por isso?". Ao transpor o problema para a realidade familiar do educando, o material fomenta o letramento financeiro, estimulando o estudante a avaliar suas próprias escolhas orçamentárias e a tomar decisões mais conscientes.

Na figura a seguir, a personagem Martina também está presente:

Figura 4 - Questão 4 citada no 3º momento da proposta didática envolvendo investimento
Questão 4) Observe a tirinha a seguir e responda:



a) Você acha que seria possível duplicar uma certa quantidade de dinheiro, apenas investindo no banco?

Fonte: Ferreira (2022, p. 77).

Nesse quadrinho a personagem Martina fica com o troco de alguma compra e fica pensativa entre gastar ou colocar no banco, optando pelo banco. A proposta, a partir do quadrinho, é que os alunos pensem se é possível duplicar aquela quantia investindo em banco.

Por fim, no “4º momento: 9º ano em: criando tirinhas sobre Educação Financeira” os objetivos eram: Utilizar a criatividade e os conhecimentos adquiridos nas aulas de Educação Financeira para elaborar tirinhas. Os alunos criaram suas próprias histórias em quadrinhos. Essa etapa final permitiu que eles expressassem de forma criativa o que aprenderam, mostrando que a Educação Financeira vai além dos cálculos e envolve, principalmente, a mudança de comportamento, as escolhas conscientes e a qualidade de vida. Nas discussões apresentaremos algumas dessas HQ dialogando com a EF para promover a QV.

5.2 Análise da proposta didática no Caderno de Educação Financeira

A proposta do Caderno de Educação Financeira (2ª versão, 2026), produzido pelo BC, traz de uma forma geral conteúdos básicos, mas importantes da temática, auxiliando as pessoas a melhorarem a forma de entender a Educação Financeira e trazendo aprendizagem de uma

forma leve e fluida independente da faixa etária que é abordada. O Caderno conta com 6 módulos demarcados pelos conteúdos que explicam sobre termos e questionamentos da Educação Financeira, trazendo exemplos práticos do dia a dia facilitando a leitura do cidadão. Está organizado do seguinte modo:

Quadro 4 - Módulos do Caderno de Educação Financeira

MÓDULOS	CONTEÚDOS
1. NOSSA RELAÇÃO COM O DINHEIRO	1.1 Relacionamento com o dinheiro; 1.2 Sonhos e projetos; 1.3 Escolhas: equilíbrio entre emoção e razão; 1.4 Troca intertemporal; 1.5 Necessidade e desejo; 1.6 Custo e oportunidade; Ponha em prática
2. ORÇAMENTO PESSOAL OU FAMILIAR	2.1 O que é orçamento?; 2.2 Elaboração do orçamento; 2.3 Como elaborar um orçamento; 2.4 Gestão orçamentária; 2.5 Participação da família no orçamento; Ponha em prática
3. USO DO CRÉDITO E ADMINISTRAÇÃO DAS DÍVIDAS	3.1 Definição de crédito; 3.2 Valor do dinheiro no tempo; 3.3 Atenção aos juros; 3.4 Uso do crédito; 3.5 Endividamento; Ponha em prática
4. CONSUMO PLANEJADO E CONSCIENTE	4.1 Planejando o consumo; 4.2 Recomendações para o consumo; 4.3 Dicas para o consumidor; 4.4 Consumo consciente; 4.5 Conservação das cédulas; Ponha em prática
5. POUPANÇA ATIVA E INVESTIMENTO	5.1 Por que poupar?; 5.2 Poupança e investimento; 5.3 Componentes do investimento; 5.4 O que você precisa saber antes de investir; 5.5 Modalidades de investimentos mais comuns; Ponha em prática
6. PREVENÇÃO DE RISCOS, PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO E PLANEJAMENTO DE FUTURO	6.1 Riscos a que estamos expostos; 6.2 Proteção e prevenção de riscos; 6.3 Como funcionam os seguros; 6.4 Cuidados na contratação de seguros; 6.5 Importância do planejamento da aposentadoria; 6.6 Quem precisa se preocupar e quando começar a se preocupar?; 6.7 Opções financeiras para a aposentadoria; Ponha em prática

Fonte: Caderno de Educação Financeira (2026, p.4 e 5)

O documento atua na desconstrução de vieses de consumo por meio de ferramentas práticas (como o orçamento estruturado em quatro etapas) e da conscientização sobre o funcionamento do mercado (juros compostos e CET). Destaca-se a atualização do material frente à contemporaneidade, evidenciada pela inclusão de debates sobre a economia de apostas (bets), a volatilidade de ativos digitais e os riscos de fraudes impulsionadas por novas tecnologias de comunicação. Essa estrutura serve como parâmetro para avaliar o nível de letramento financeiro de indivíduos e grupos, servindo de base para os dados desta pesquisa.

Além disso, o caderno traz uma perspectiva comportamental, a fim de auxiliar na qualidade de vida dos cidadãos. A fim de investigar o conteúdo do material, e ilustrar ao leitor, trazemos uma atividade de cada módulo.

Figura 5 - Exemplo módulo 1 “Nossa relação com o Dinheiro”

Estabelecer metas claras e objetivas para seu projeto

Este é o passo em que você irá detalhar como realizará o seu sonho. Procure planejar e descrever, de modo específico, as metas que você deverá alcançar para que seu sonho seja realizado.

Vamos trabalhar com um exemplo?

Suponha que o seu sonho seja **comprar uma moto**, que atenda aos critérios que você definiu, no valor de **R\$24 mil**, daqui a dois anos. Uma boa alternativa talvez seja **poupar todo mês R\$1 mil para comprá-la**. Aplicando mensalmente esse valor em um investimento que ofereça alta liquidez e segurança, com rendimento de 0,5% ao mês, por exemplo, em 23 meses você terá o dinheiro para comprar a moto à vista, somando os depósitos mensais com a remuneração que você receberá pela aplicação. Além disso, como você está comprando a moto à vista, ainda tem a oportunidade de negociar um desconto.

Fonte: Caderno Educação Financeira (2026, p. 13)

A atividade proposta, tomada como exemplo do que é trazido no módulo 1 “Nossa relação com o Dinheiro”, vai ao encontro do que são desejos, necessidades, lazer, sonhos... Trazendo reflexões e autoconhecimento, evidenciando que a tomada de decisão financeira é primordialmente um ato comportamental, ajudando o indivíduo a refletir sobre a renúncia imediata em prol de um projeto de longo prazo. Na figura é possível perceber que o objetivo é levar o indivíduo a refletir sobre qual é o seu sonho e como ele pretende se planejar, a partir de metas, para que esse sonho possa ser realizado. Para auxiliar nesse processo reflexivo e entender como se dá esse planejamento, o Caderno traz um exemplo para a compra de uma moto em 23 meses à vista, poupando mil reais a cada mês e obtendo rendimentos nesse

investimento. É interessante notar que o material traz também uma observação de que a compra à vista pode garantir descontos. Uma vantagem que não poderia ser adquirida na compra a prazo, além dos juros que seriam pagos no parcelamento ou financiamento.

No módulo 2, as reflexões estão no orçamento.

Figura 6 - Reflexões do módulo 2 “Orçamento pessoal ou familiar”

4ª ETAPA: AVALIAÇÃO

Nesta etapa, você vai avaliar como suas finanças se comportaram ao longo do mês e irá agir, corretiva e preventivamente, para que seu salário e sua renda proporcionem o máximo de benefícios, conforto e qualidade de vida para você.

Avaliar significa refletir. Portanto, sugerimos as seguintes reflexões:

- O balanço de seu orçamento foi superavitário, neutro ou deficitário? Ou seja, você gastou menos, o mesmo ou mais do que recebeu?
- Quais são seus sonhos e suas metas financeiras? Eles são de curto, médio ou longo prazo? São compatíveis com o seu orçamento? Tem separado recursos financeiros para realizá-los?
- É possível eliminar completamente gastos desnecessários? Que benefício lhe traz uma assinatura de TV a cabo ou *streamings* que você não assiste? Para que ser sócio de um clube que você não frequenta? Há alguma vantagem em pagar por um plano de *internet* gigante se você só usa aplicativos de mensagens e faz consultas simples à *internet*?
- É possível reduzir gastos supérfluos, mesmo pequenos? Observe os pequenos gastos, pois a soma de muitos “poucos” pode ser bem relevante.
- Seus gastos correspondem às suas prioridades? Você está gastando aquilo que planejou com cada grupo de despesas (alimentação, vestuário, lazer)?
- É possível aumentar as receitas?

Fonte: Caderno Educação Financeira (2026, p. 26 e 27)

Em uma linha tênue entre a Figura 5 e 6, o Caderno de Educação Financeira (2026, p. 23) cita que: “Qualquer que seja o tamanho do seu plano ou sonho, é necessário ter um controle efetivo das receitas e das despesas, bem como se organizar e definir o que tem de ser feito, de modo a alcançar os objetivos em menos tempo e ao menor custo possível.”. Portanto, ao propor o envolvimento do núcleo familiar, deve-se conscientizar sobre o uso do dinheiro e a forma que será aplicado, uma vez que o mal uso pode impactar diretamente no orçamento da família. Após ensinar como realizar o planejamento mensal ou como citado no caderno: “Como elaborar um orçamento”, sendo discutido em 4 etapas (planejamento, registro, agrupamento e avaliação), essas reflexões apoiam o indivíduo a se questionar sobre o seu dinheiro e como lidar com ele. Muitas vezes o indivíduo não sabe onde foi parar o dinheiro do mês e essa análise pode o auxiliar a ter mais controle financeiro.

O item "Avaliar significa refletir" propõe que o sujeito reflita sobre o que foi observado no orçamento elaborado. São indagados se ele gastou mais, igual ou menos do que

recebeu. Indaga acerca dos sonhos e metas em prazos diferentes. Leva a refletir sobre as assinaturas de streaming, sócio em clube, internet e se são vantajosos ou são gastos desnecessários. Essas provocações são relevantes para que ele analise que, por mais que sejam valores pequenos, os valores pagos impactam no orçamento.

A figura 7 traz um exemplo de como é aplicado os juros compostos em uma dívida.

Figura 7 - Exemplo do módulo 3 “Uso do Crédito e Administração das Dívidas”

No mesmo exemplo anterior, caso fossem utilizados os juros compostos, a dívida ao final do período seria de **R\$1.340,10**, ou seja:

1º mês	R\$1.050 ↗ R\$1.000 (capital principal) + R\$50 (5% de R\$1.000)
2º mês	R\$1.102,50 ↗ R\$1.050 (capital principal + juros) + R\$52,50 (5% de R\$1.050)
3º mês	R\$1.157,63 ↗ R\$1.102,50 + R\$55,13 (5% de R\$1.102,50)
4º mês	R\$1.215,51 ↗ R\$1.157,63 + R\$57,88 (5% de R\$1.157,63)
5º mês	R\$1.276,28 ↗ R\$1.215,51 + R\$60,78 (5% de R\$1.215,51)
6º mês	R\$1.340,10 ↗ R\$1.276,28 + R\$63,81 (5% de R\$1.276,28)

Tendo entendido a diferença entre **juros simples e compostos**, vamos agora avaliar o **poder dos juros compostos** ao longo do tempo.

Fonte: Caderno Educação Financeira (2026, p. 33)

O exemplo proposto ilustra como funcionam os juros compostos a partir de um determinado valor. Isso mostra ao indivíduo de forma didática como os juros podem ser uma maneira fácil de se endividar. A mudança entre os juros simples e compostos mostra o verdadeiro impacto dos juros sobre juros com o passar do tempo. Este é um dos problemas que levam as pessoas às situações de endividamento excessivo pois não conhecem sobre o funcionamento deste regime e acabam “caindo” em armadilhas, golpes financeiros, prejudicando todo o seu orçamento familiar.

É extremamente importante compreender como os juros compostos se comportam para que tenha consciência do quanto o não pagamento de uma compra pode levar ao endividamento. As taxas cobradas por bancos e administradoras de cartões de crédito são altas e a dívida cresce rapidamente, como pode ser observada na imagem trazida. Muitas vezes o modo como os juros compostos são dialogados em sala de aula não permite ao aluno compreender o impacto disso quando relacionado à uma dívida de cartão de crédito. Nesse sentido, a Educação Financeira aliada a Matemática Financeira vai abrindo caminhos para a formação de sujeitos conscientes e temas como "juros compostos" vão ganhando sentido ao estar relacionado com o dia a dia do estudante e sua família.

A figura 8 traz uma tabela que compara consumidor consumista e consumidor consciente.

Figura 8 - Recorte da tabela do módulo 4 “Consumo Planejado e Consciente”

Utilize a tabela abaixo para refletir se você é um “consumidor consciente” ou um “consumidor consumista”, que age sem planejar e por impulso.

Consumidor consumista	Consumidor consciente
Gasta compulsivamente.	Pondera antes de comprar.
Pensa apenas em si próprio.	Pensa em si e no resto da sociedade, inclusive nas futuras gerações; pensa no impacto sobre o meio ambiente e a comunidade antes de comprar.
Compra tudo o que deseja e faz “shopping terapia”.	Compra o necessário e os desejos autênticos e planejados, e não os desejos impulsivos.
Joga todas as embalagens no lixo, misturando vidros, plásticos e papel ao lixo orgânico.	Reutiliza as embalagens e descarta-as de forma seletiva, separando-as por tipo, sem misturar com o que não pode ser reciclado.
Se estiver fácil para comprar e for barato, não se preocupa se o produto é pirata ou contrabandeado.	Não compra produtos piratas nem contrabandeados, mesmo se forem mais baratos.

Fonte: Caderno Educação Financeira (2026, p. 54 e 55)

A tabela demonstra que o objetivo do letramento financeiro, neste módulo, não é ensinar o indivíduo a comprar mais por menos, mas sim levá-los a refletir sobre o impacto global de suas decisões de consumo, promovendo a transição de um consumidor que apenas consome sem pensar nos demais e nas consequências de um consumo excessivo para um consumidor/cidadão consciente. Esses momentos de reflexão são oportunizados em diferentes momentos do Caderno para que realmente o sujeito possa refletir sobre suas atitudes.

Na figura 9 a intenção do módulo é discutir os objetivos do investimento.

Figura 9 – Questionamentos do módulo 5 “Poupança e Investimento”

OBJETIVOS DO INVESTIMENTO

O que você pretende fazer com o seu dinheiro? Formar uma reserva para eventuais emergências? Fazer uma viagem? Comprar uma moto ou um carro? Pagar uma faculdade? Comprar uma casa própria? Ter uma renda maior quando estiver aposentado?

É fundamental “dar nome ao seu dinheiro”. Sabendo quando pretende usar o dinheiro e em que vai usá-lo no futuro, você terá condições de equilibrar liquidez, risco e rentabilidade em cada um dos investimentos que decidir fazer. Não é necessário fazer um investimento de cada vez; você pode aplicar diferentes porções de suas economias ao mesmo tempo, cada uma em um investimento diferente, compatível com o objetivo e o prazo do seu projeto.

Além disso, diversificar suas aplicações é sempre uma estratégia mais ponderada do que colocar todos os ovos em um único cesto.

Fonte: Caderno Educação Financeira (2026, p. 63)

Seguindo a linha de raciocínio, a figura 9 se dispõe de pensamentos visando investimentos para reservas de emergência, planos futuros, ou até mesmo aposentadoria, de modo geral com planejamento a curto, médio ou longo prazo. Porém, deixa claro que para realizar um investimento temos que ter um objetivo traçado, delinear os objetivos e conseguir definir para que o dinheiro será guardado. Essas ações auxiliarão na decisão de qual tipo de investimento se adequa melhor aos seus objetivos. Definindo seus limites e sua forma de se planejar.

Na figura 10, a seguir, o objetivo da proposta era refletir sobre planos de previdência.

Figura 10 – Questionamentos do módulo 6 “Prevenção e Proteção”

Frequentemente, com o objetivo de estimular os funcionários a aplicar nesses fundos, o empregador oferece valores iguais aos depositados pelos funcionários no fundo de pensão. Os funcionários de empresas que oferecem planos de previdência complementar devem estudar com atenção essa possibilidade. É importante conhecer bem o seu funcionamento.

Para isso, sugerimos alguns questionamentos que você pode fazer para que sua escolha seja a mais adequada:

- Quais são os planos disponíveis?
- Quais são os valores de contribuição da empresa?
- Quais são as regras para casos de demissão?
- Quais são as taxas cobradas?

Fonte: Caderno Educação Financeira (2026, p. 76)

Por fim, no módulo 6 traz alguns alertas sobre seguros, prevenção e proteção. Neste caso, é importante termos o cuidado para não cair em golpes. A atividade inova ao substituir a resolução de fórmulas de juros por um guia prático de tomada de decisão. O objetivo comportamental é desenvolver a autonomia e a postura crítica do cidadão frente a contratos complexos.

A imagem traz uma proposta de se pensar sobre previdência complementar, que são oferecidas pelas empresas, trazendo alguns questionamentos sobre planos disponíveis, valores de contribuição, regras em caso de demissão e taxas cobradas, para que ele reflita sobre qual plano seria melhor.

Ao final do Caderno nas páginas 80 a 92, contém atividades para complementar o aprendizado e conscientização dos cidadãos, totalizando 34 exercícios, a fim de reforçar os conteúdos aprendidos ao longo dos módulos ofertados.

5.3 Das análises individuais às convergências: construção das categorias

Na leitura cuidadosa e análise das propostas didáticas trazidas na dissertação de Ferreira (2022) e no Caderno do BC, à luz da interrogação da pesquisa “Como a Educação Financeira nas escolas pode promover a qualidade de vida dos estudantes?” buscou-se pelas unidades significativas em cada uma delas. Ou seja, qual a ideia central em cada uma delas que nos permitem dizer das potencialidades da Educação Financeira e das atividades propostas nos materiais escolhidos para promover a qualidade de vida dos estudantes.

Nesse movimento, foram feitos destaques nas atividades identificando qual era o foco dela e o que ali era discutido, qual o tema que a norteava. A partir desses destaques emergiram as unidades significativas, que dizem da ideia central das propostas didáticas. Foram construídas 14 unidades significativas. Essas unidades significativas foram agrupadas num movimento de convergência de ideias.

A convergência das ideias centrais tematizadas em cada atividade e discussões das propostas permitiu a construção de 3 categorias: (1) *Planejamento e Redução de Riscos*; (2) *Tomada de Decisão Consciente*; (3) *Investimento e Realização de Sonhos*.

O quadro 4, a seguir, ilustra o movimento realizado para a construção das categorias.

Quadro 4 - Estrutura de Categorização por meio da Análise de Conteúdo

Unidades Significativas	Categorias
Endividamento, juros, cartão de crédito, planejamento, dívidas.	Categoria 1: Planejamento e Redução de Riscos.
Decisões conscientes, consumo, publicidade, criticidade, autonomia.	Categoria 2: Tomada de Decisão Consciente.
Poupança, investimentos, realização de sonhos, aposentadoria.	Categoria 3: Investimento e Realização de Sonhos.

Fonte: Elaborado pela autora.

No próximo capítulo trazemos a interpretação das categorias.

6. DISCUSSÃO DAS CATEGORIAS

A análise dos dados da pesquisa possibilitou a construção de 3 categorias que dizem do “Como a Educação Financeira nas escolas pode promover a qualidade de vida dos estudantes?”, pergunta que orientou toda a pesquisa. As categorias são: *Planejamento e Redução de Riscos; Tomada de Decisão Consciente; Investimento e Realização de Sonhos*.

Construídas as categorias, ainda se faz necessário fazer a interpretação articulando o que nos dados se mostraram, a literatura e nossa compreensão.

6.1 Categoria 1: Planejamento e Redução de Riscos

A Categoria 1 (Planejamento e Redução de Riscos) fundamenta-se na premissa de que a falta de letramento financeiro impacta negativamente a trajetória socioeconômica dos indivíduos. O foco reside em identificar como o descontrole do orçamento, seja individual ou familiar, e o desconhecimento de mecanismos como juros e crédito geram vulnerabilidades que comprometem diretamente o bem-estar social, muitas vezes, expondo o cidadão a riscos severos de endividamento e exclusão social.

O módulo 2 (Orçamento pessoal ou familiar), o módulo 3 (Uso do Crédito e Administração das Dívidas) e o 6 (Prevenção de Riscos, Proteção do Patrimônio e Planejamento de Futuro) do Caderno de EF favoreceram a construção desta categoria. Nos módulos citados são tratadas temáticas de planejamento financeiro, orçamento, entendimento do crédito e juros, entendimento para prevenção de riscos. Ao final dos módulos são apresentados os “ponha em prática” que trazem cenários do dia a dia em que aquelas questões aparecem possibilitando reflexões. O planejamento mostra-se como extremamente importante para a qualidade de vida, pois quando o indivíduo perde o controle financeiro e começa a ter mais gastos do que renda pode impactar não só no seu orçamento como na sua saúde, dada as preocupações e consequências. A prevenção de riscos é uma temática importante também, pois jogos e apostas on-line têm sido amplamente divulgados, como o tigrinho e bets. A não compreensão de seus riscos facilita o envolvimento em “ciladas” como essa ilusão de um dinheiro fácil e rápido, ocasionando em pessoas perdendo seus imóveis, veículos ou até mesmo a vida por achar que uma aposta pode obter retorno como em um investimento, e é um tema que infelizmente vem sendo banalizado pela mídia ao ver pessoas, propagandas e divulgações a todo momento de modo comercial.

Em harmonia com o que Coutinho e Teixeira (2015, p.3) citam em seu trabalho: “é preciso que esse consumo seja planejado, estudado e a facilidade de crédito analisada, pois essa “facilidade” pode implicar em um acúmulo de dívidas e descontrole da vida financeira.”, o correto ao indivíduo endividado é entender as suas dívidas, planejar para quitá-las e sair do vermelho, buscando ajuda se necessário. A análise individual de cada caso depende do que o indivíduo entende que é bom para si mesmo, porém, essa análise é influenciada através do conhecimento individual e escolar considerando que “introduzir a educação financeira permite que as crianças adquiram conhecimentos e habilidades financeiras desde cedo, proporcionando uma base sólida para o seu desenvolvimento como cidadãos responsáveis e com controle sobre suas finanças” (Tavares; Pilão, 2023, p. 150)

6.2 Categoria 2: Tomada de Decisão Consciente

A Categoria 2 (Tomada de Decisão Consciente) refere-se à compreensão de que o sujeito consciente da sua própria realidade financeira desenvolve meios de proteção para sua segurança financeira. Essa autonomia permite o desenvolvimento de uma postura crítica frente aos apelos do consumo e da publicidade, evitando escolhas impulsivas que possam comprometer a renda e o equilíbrio do orçamento familiar.

A educação financeira capacita as pessoas a lidarem com o dinheiro de forma responsável e consciente, evitando problemas financeiros e tomando decisões mais acertadas tanto a nível individual quanto familiar. Em uma sociedade consumista, estamos constantemente expostos a propagandas atraentes que podem influenciar nossas escolhas de consumo. Nesse contexto, é ainda mais crucial que as crianças sejam educadas sobre questões financeiras desde cedo, para que possam desenvolver habilidades de discernimento e resistência aos apelos do consumo impulsivo. (Tavares; Pilão, 2023, p. 161)

Através dos dados coletados, as propostas de Ferreira (2022) e do Caderno de Educação Financeira (2026) evidenciam que a aquisição de conhecimentos financeiros melhora a qualidade de vida, o desenvolvimento da cidadania e o pensamento crítico, enquanto os quadrinhos estimulam a criatividade e a conexão com vivências cotidianas, e a História da Matemática serve como base para ressignificar a disciplina, o caderno traz uma construção fluida e contínua dos conteúdos básicos que são importantes para fundamentar os comportamentos e ter uma boa saúde financeira. As atividades que permitiram a construção dessa categoria dialogavam diretamente com as dimensões de bem-estar, autonomia e segurança financeira.

Um bom planejamento financeiro também envolve reservar uma parte do orçamento para a construção de uma reserva de emergência, que pode ajudar a lidar com imprevistos sem recorrer a dívidas. Em resumo, a educação financeira é uma ferramenta poderosa que capacita as pessoas a tomar decisões financeiras melhores em suas vidas pessoais, familiares e empresariais. Ela é fundamental para promover o bem-estar financeiro individual e coletivo, permitindo que as pessoas alcancem seus objetivos, minimizem riscos e aproveitem ao máximo seus recursos financeiros. (Tavares; Pilão, 2023, p. 153)

Diante das atividades propostas nas aulas, os alunos puderam se aproximar da temática. Ao analisar a proposta didática voltada à personagem Martina (Figura 2), observa-se uma forte convergência entre os aspectos matemáticos e comportamentais da Educação Financeira. Essa abordagem afasta-se da abordagem meramente tecnicista e utilitarista frequentemente associada à matemática financeira tradicional. Em vez de focar apenas no uso de fórmulas de juros e porcentagens, os trabalhos propõem uma transição gradual e leve do conhecimento, permitindo passagem entre a Matemática Financeira como instrumento de complementação da Educação Financeira.

As figuras (figura 3 e 4) demonstrando a história em quadrinhos de Martina, conseguem evidenciar a importância da mudança de hábitos e do autocontrole. No último quadro (Figura 3), Martina aparece realizada com o celular novo, mas também cercada pelos outros itens que desejava comprar. Essa conclusão visual demonstra aos estudantes que, ao superar o impulso do consumo imediato e evitar o desperdício com juros desnecessários, o indivíduo consegue otimizar sua renda no presente para garantir estabilidade e realizar múltiplos objetivos no futuro. Como citado por Pianezzer e Silva (2025, p. 270): “a educação financeira é uma proposta formativa, cidadã e interdisciplinar, que visa desenvolver nos estudantes a capacidade de tomar decisões conscientes, responsáveis e sustentáveis em relação ao dinheiro e ao consumo”.

Em concordância com o tema, os módulos 2 (Orçamento pessoal ou familiar) e 4 (Consumo planejado e consciente) do Caderno, conectam a Educação Financeira à sustentabilidade e à responsabilidade socioambiental (trabalhada no módulo 4 por meio dos R's: repensar, reduzir, reutilizar, reciclar e recusar). O intuito dessa categoria vem através da sustentabilidade, decisões inteligentes pensando em si e no próximo.

6.3 Categoria 3: Investimento e Realização de Sonhos

A Categoria 3 (Investimento e Realização de Sonhos) foca na capacidade do indivíduo de superar o impulso do consumo imediato para planejar o futuro. Compreende-se que, ao

mudar seus hábitos e dominar a gestão do dinheiro no presente, o sujeito desenvolve a disciplina necessária para pensar no longo prazo. Assim, a poupança e os investimentos deixam de ser apenas cálculos matemáticos e se tornam ferramentas de comportamento para garantir estabilidade, segurança e qualidade de vida.

As propostas práticas, ilustrações e exemplos contidos nos módulos 1 (Nossa relação com o Dinheiro) e 5 (Poupança Ativa e Investimento) do Caderno de EF entram nesta perspectiva da categoria 3. Ao provocar o leitor a diferenciar conceitos fundamentais como desejos, necessidades, lazer e sonhos, o material evidencia que a tomada de decisão financeira é, primordialmente, um ato comportamental. Sob essa ótica, a capacidade de o indivíduo praticar a renúncia imediata em prol de um projeto de longo prazo confirma que a Educação Financeira está atrelada a construção de um futuro mais seguro e consequentemente uma qualidade de vida para o próprio e sua família. O sujeito desenvolve a disciplina necessária para planejar o futuro, transformando a poupança e os investimentos em ferramentas de comportamento que garantem sua estabilidade.

É importante destacar que a educação financeira não apenas prepara os indivíduos para lidar com situações adversárias, como desemprego ou despesas imprevistas, mas também aumenta a capacidade de metas planejadas de longo prazo. Sendo repassado como poupar e investir de maneira consciente, eles serão mais aptos a construir um futuro financeiramente estável e, consequentemente, a contribuir para o fortalecimento da economia como um todo. Portanto, integrando a educação financeira de forma que englobe no currículo escolar, estamos incentivando o empoderamento das futuras gerações, capacitando-as não apenas a serem cidadãos conscientes, mas também a desenvolverem um papel ativo na construção de uma sociedade economicamente equilibrada e justa. (Silva; Oliveira, 2024, p. 1929)

Na Figura 4, nota-se que Martina recebeu um dinheiro de sua mãe, assim o aluno pode ser levado a refletir sobre investimento e se aquele valor poderia ser aumentado, potencializando o diálogo sobre o investimento a longo prazo como uma forma de retorno financeiro. O questionamento trazido na Questão 4 (Figura 4) mostra aos alunos a necessidade de aprender a lidar com o dinheiro e entender como funcionam algumas ações da vida cotidiana, com entendimentos reais. A atividade abre espaço para uma discussão importante: a expectativa de duplicar rapidamente um valor investido em banco não se sustenta diante das taxas reais de rendimento, e a própria pergunta pode ser mobilizada pelo professor para desconstruir a ilusão de multiplicação fácil do dinheiro — tema que dialoga diretamente com a Categoria 1 e com o debate sobre apostas.

Dessa forma, a proposta pedagógica cumpre seu papel de promover a qualidade de vida, provando que a paciência e a disciplina financeira geram recompensas sustentáveis a

longo prazo. A partir do momento que a autora permite as considerações dos alunos e que argumentem sobre os seus comportamentos econômicos, abrem-se possibilidades para discutir a questão da Educação Financeira atrelada à qualidade de vida.

A educação financeira ainda proporciona às crianças e jovens o conhecimento necessário para compreenderem o valor do dinheiro, a diferença entre necessidades e desejos, a importância de poupar e investir, e tomar decisões conscientes em relação ao consumo. Ao aprenderem sobre o tema, eles desenvolvem habilidades de planejamento financeiro, orçamento, poupança e gestão do dinheiro. Isso os capacita a tomar decisões duras e construir uma base sólida para uma vida financeira saudável e estável no futuro. (Tavares; Pilão, 2023, p. 161)

As situações reais vivenciadas pelos alunos, mostra que a Educação Financeira pode ser discutida através de suas experiências, reportagens, de modo geral pode ser desenvolvida uma aula de Educação Financeira que promove essa discussão, que permitam com que os alunos falem sobre suas vivências desenvolvendo a criticidade dos alunos para o olhar para esses cenários e argumentarem sobre. Observando que a partir dessa proposta didática sendo possível desenvolver um tratamento crítico dos alunos para que sejam capazes de tomar as próprias decisões financeiras. As histórias em Quadrinhos criada pelos alunos, reforçam essa aproximação da realidade com o aprendizado obtido.

6.4 Dando conta da interrogação da pesquisa

“Como a Educação Financeira nas escolas pode promover a qualidade de vida dos estudantes?”, é a pergunta norteadora da pesquisa e direcionou nosso olhar em todos os movimentos da pesquisa, buscando pelo “como”. Desse modo, a partir da análise e discussão dos materiais didáticos trazidos na pesquisa, podemos concluir que a Educação Financeira pode promover a qualidade de vida dos estudantes se as atividades propostas promoverem discussões que sejam relevantes e reflexões para além dos cálculos de porcentagem e juros para análise de situações fictícias. As atividades e propostas didáticas devem subsidiar discussões que promovam o Planejamento, entendimento de riscos para que os leve a perceber quais são os riscos e como reduzi-los. A compreensão e análise de diferentes cenários pode desenvolver a autonomia e contribuir para a Tomada de Decisão Consciente. A Educação Financeira nas escolas também pode favorecer reflexões sobre Investimento e Realização de Sonhos, de modo que o estudante pense no que ele deseja para seu futuro e de que modo pode se planejar para alcançar esse sonho, valorizando desde as pequenas conquistas.

É necessário articular ideias da Matemática Financeira com a Educação Financeira e dialogar com os estudantes competências para administrar seus recursos de forma consciente

e equilibrada, discutir sobre planejamento para que ele possa analisar comportamentos e consumo dentro de casa de forma consciente e sustentável, refletindo sobre saúde e questões ambientais. O planejamento também poderá auxiliar na realização de sonhos e metas, a curto, médio e longo prazo, analisando situações para poupar ou mesmo analisar possibilidades de financiamentos e sua viabilidade.

Desse modo,

a Educação Financeira pode estimular o educando a formar hábito disciplinar, com o objetivo de pensar no dinheiro de forma mais crítica e reflexiva, para que o mesmo sujeito consiga planejar antes de tomar decisões que envolvam dinheiro. Nesse sentido, a EF vai além de aprender a elaborar um bom planejamento financeiro, pois vai desenvolver práticas que levem o aluno a pensar no dinheiro como qualidade de vida, consumindo de maneira mais consciente e de forma planejada. (Sant'Ana; Sergio, 2025, p. 8)

Ao aprender desde cedo a planejar, poupar, consumir de maneira responsável e lidar com imprevistos, o indivíduo adquire autonomia, estabilidade financeira e segurança em relação às suas finanças. E essas questões estão intimamente ligadas à promoção de qualidade de vida.

Os quadrinhos desenvolvidos pelos alunos no 4º momento da proposta didática elaborada na dissertação de Ferreira (2022) sustentam essas afirmações, pois trazem o que foi compreendido pelos alunos a partir das temáticas que foram abordadas.

Para o texto trouxemos 3 produções que foram apresentadas por Ferreira (2022)

Figura 11 – Roteiro criado pelo estudante A através da proposta didática de Ferreira

Roteiro

Personagens: Maria (menina) e Fernando (pai). • 6 quadros. • Cenário 1: personagens dentro da sua casa. Contextualização: a mesada que Maria recebeu de seu pai. • Conflito: o que Maria irá fazer com a sua mesada. (mesada que recebeu do pai) • Climax/desfecho: a Maria resolveu comprar um cofrinho para caber todo o seu dinheiro.

Fonte: Figura 71 - Ferreira (2022, p.122).

A partir do Roteiro (Figura 11) foi criada a tirinha abaixo pela estudante A.

Figura 12 – Tirinha criada pelo estudante A através da proposta didática de Ferreira



Fonte: Figura 72 - Ferreira (2022, p.123).

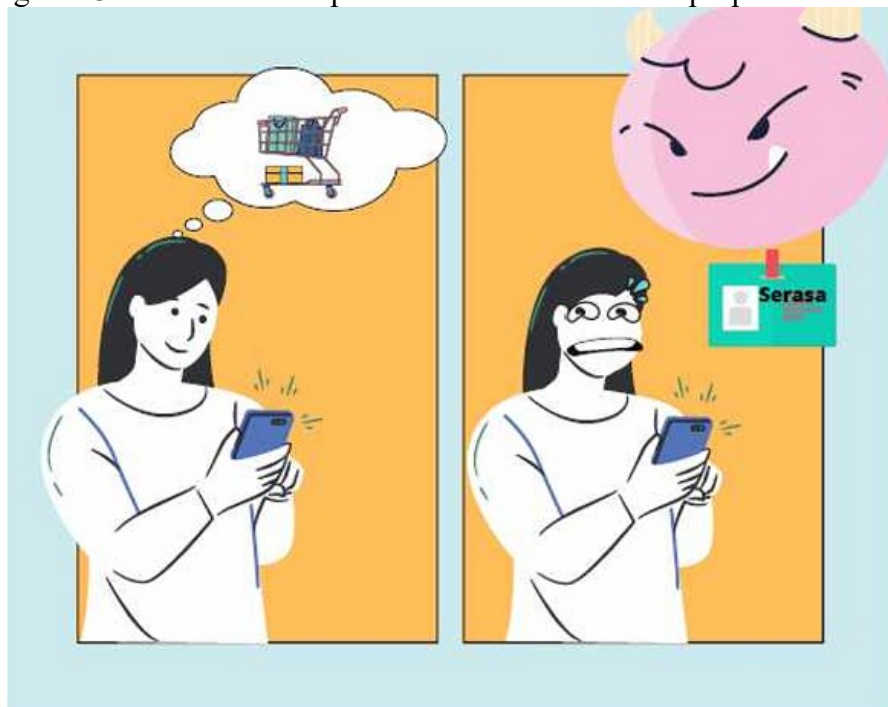
Ferreira (2022, p.122) explicita que:

O tema principal abordado pelo estudante A na tirinha (Figura 72) foi poupar ou gastar. No roteiro (Figura 71), o estudante apresenta que a personagem resolveu usar a mesada para comprar um cofrinho com o objetivo de poupar seu dinheiro. Não ficou claro na tirinha se o estudante aprendeu a poupar ou gastar, já que a personagem teve gastos visando economizar. Entretanto, é importante a reflexão sobre como gastar o dinheiro. A paciência para esperar para comprar algum objeto desejado é uma habilidade positiva, pois evita decisões impulsivas e endividamentos desnecessários. Como resultado, observa-se que a Proposta Didática, em consenso com Brasil (2013), contribuiu para a Educação Financeira desse estudante, ao formá-lo para consumir, poupar e investir com mais responsabilidade e consciência.

Quando se observa a proposta e a construção da história em quadrinhos, percebe-se por parte do estudante uma reflexão sobre a matemática financeira e questões comportamentais que estão atreladas à Educação Financeira. Além disso, o protagonismo dos estudantes e o expresse ao levá-los a trabalhar com ferramentas tecnológicas para desenvolverem os quadrinhos, dado que os quadrinhos não foram desenvolvidos só à mão.

No próximo quadrinho o estudante C traz um quadro com um personagem fazendo compras pelo smartphone e no outro a imagem do Serasa.

Figura 13 – Tirinha criada pelo estudante C através da proposta didática de Ferreira



Fonte: Figura 76 - Ferreira (2022, p.126).

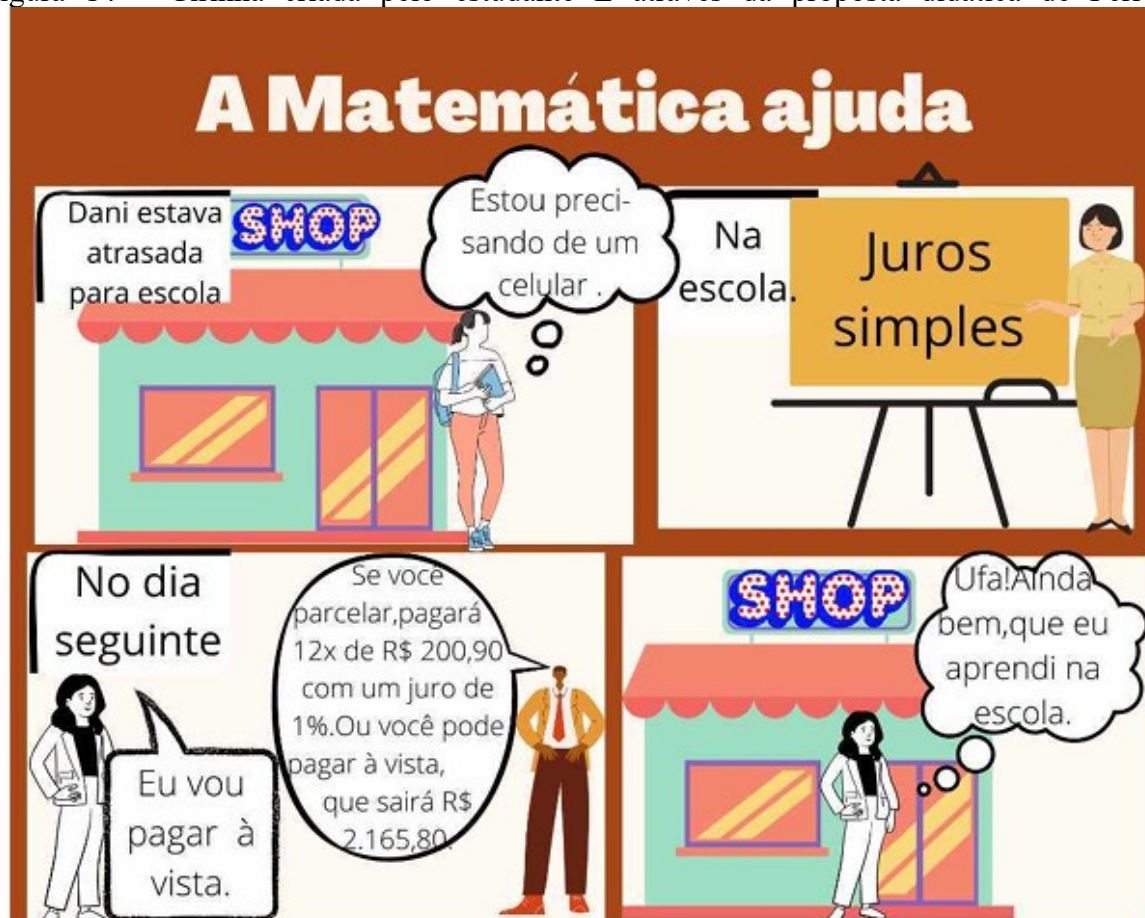
Para a construção dessa HQ, a autora menciona que:

O primeiro quadro indica a personagem usando o celular para fazer compras; o sorriso sugere que ela está bem ao fazer isso. O balão de pensamento foi um recurso bem utilizado e os riscos ao redor do celular indicam que ele está em uso. No segundo quadro, a expressão facial da personagem indica que ela está com algum problema e a imagem do Serasa é representada com humor, indicando que a personagem provavelmente fez dívidas e, ao não conseguir quitá-las, teve seu nome inserido no Serasa. Por meio da tirinha (Figura 76) observa-se que o estudante refletiu e se conscientizou sobre ter cautela ao fazer compras impulsivas e ter gastos excessivos. Isso incide positivamente na sociedade, pois Brasil (2013) apresenta que a Educação Financeira dos estudantes pode influenciar as famílias brasileiras em seus hábitos de consumo. (Ferreira, 2022, p. 126)

Para o aluno, ficou claro que o alto consumo de itens, mesmo sem necessidade e por compulsão pode trazer o endividamento para o consumidor.

Na figura 14, o quadrinho é intitulado “A Matemática ajuda”. Nele o estudante apresenta a necessidade da compra de um celular e discute algumas possibilidades de pagamento.

Figura 14 – Tirinha criada pelo estudante E através da proposta didática de Ferreira



Fonte: Figura 81 - Ferreira (2022, p.129).

A partir da tirinha construída, a autora menciona que:

Observa-se que o estudante E se preocupou em justificar que a Matemática é importante para a vida cotidiana das pessoas. Isso fica evidente por meio do título “A Matemática ajuda”. Além disso, o estudante aprendeu que ao comprar produtos parcelados, são cobrados juros e que à vista o preço pode ser menor. É importante ressaltar que não era objetivo da proposta didática influenciar os estudantes a fazerem compras à vista, mas que eles refletissem sobre as condições ofertadas e tomar uma decisão consciente, com base nas próprias condições. (Ferreira, 2022, p. 130)

Ao optar pela compra à vista em detrimento do parcelamento, o estudante demonstrou apropriação dos conceitos de Educação Financeira. Essa escolha evidencia a capacidade crítica de analisar o cenário econômico individual e tomar uma decisão consciente, poupando recursos ao evitar os juros que incidiriam no pagamento a prazo. Nota-se que o aluno teve consciência financeira através do letramento financeiro.

As histórias em quadrinhos produzidas pelos estudantes da pesquisa de Ferreira (2022) permitem discutirmos a importância de propostas didáticas bem estruturadas que levem os

estudantes a refletir sobre o que lhes é apresentado na escola e relacionando com atitudes fora da escola.

Portanto, esse conhecimento ultrapassa os limites do ambiente escolar, alcançando também a família e a comunidade, promovendo decisões mais sustentáveis, redução do endividamento e melhoria do bem-estar financeiro e emocional. A longo prazo, contribui para a construção de uma sociedade mais consciente, economicamente equilibrada e menos vulnerável a crises.

Além disso, a educação financeira também desempenha um papel importante na promoção da responsabilidade financeira em nível familiar. As crianças que adquirem conhecimentos sobre finanças podem compartilhar essas informações com seus pais e outros membros da família, garantindo uma gestão financeira mais eficiente e sustentável para toda a família. O destaque crescente do tema reflete a necessidade de desenvolver maior consciência sobre hábitos e consumos, a fim de alcançar melhor qualidade de vida. Ao investir na educação financeira, constroem-se bases sólidas para um futuro mais próspero e equilibrado para todos. (Tavares; Pilão, 2023, p. 161 e 162)

De modo geral, conectando as categorias que foram construídas na análise dos dados e o compreendido a partir dos referenciais teóricos adotados e mencionados neste trabalho, o que se destaca é que a EF “não consiste tão somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro. Na verdade, é buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para obter uma garantia para eventuais imprevistos”. (Coutinho; Teixeira, 2015, p.3).

Portanto, conclui-se que a Educação Financeira abre caminhos para a promoção da Qualidade de Vida através de aulas e conteúdos abordados partindo das vivências dos alunos, sonhos, reflexões sobre situações reais e impactos de comportamentos adotados ao longo da vida.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi orientada pela pergunta “Como a Educação Financeira nas escolas pode promover a qualidade de vida dos estudantes?”. No movimento de dar conta da pergunta norteadora a leitura de obras selecionadas possibilitou um aprofundamento nas contribuições teóricas a partir de diversos autores, permitindo a construção de uma base sólida e coerente com o tema proposto neste trabalho.

Foram selecionadas duas propostas didáticas para análise. A seleção de apenas dois materiais decorreu da limitação de tempo para o desenvolvimento da pesquisa. Contudo, mesmo diante dessa restrição, foi possível elaborar um estudo bem estruturado e alinhado aos objetivos da pesquisa de compreender de que modo a Educação Financeira, quando inserida no contexto escolar, pode promover a qualidade de vida dos estudantes. A análise das propostas didáticas permitiu identificar diferentes abordagens de ensino da Educação Financeira, e como ela pode favorecer o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico dos estudantes de modo a contribuir para a qualidade de vida futura dos estudantes. Evidenciou como a Educação Financeira está sendo abordada nos materiais e propostas didáticas. Compreender as diferentes abordagens da Educação Financeira reforçou sua relevância no contexto educacional. Alinhando com a intenção da pesquisa.

Durante muito tempo, ensinar finanças e falar de Educação Financeira na escola significava apenas decorar fórmulas, preencher tabelas de juros e fazer contas. Quando mudamos a forma de ensinar e passamos a focar, também, no comportamento humano (e não apenas nas contas), a Educação Financeira ganha um novo propósito. Ela deixa de ser apenas uma matéria sobre matemática (financeira), e se transforma em uma ferramenta essencial de saúde e bem-estar, capaz de garantir mais tranquilidade e qualidade de vida para as famílias e para a sociedade. Auxiliando em tomadas de decisões para o presente e futuro.

O cenário político-educacional recente traz um elemento de extrema relevância para esta pesquisa: a aprovação, pelo Senado, do Projeto de Lei (PL 2.979/2023) que visa estabelecer a Educação Financeira como um tema transversal obrigatório na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A Educação Financeira já aparece na BNCC como tema contemporâneo transversal, como foi trazido no capítulo 3 desta pesquisa, mas agora ganha outros espaços dentro do currículo. Se, por um lado, essa medida consolida a urgência de promover o letramento financeiro para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes, por outro, ela deixa demonstrar um problema estrutural que tem se encontrado: a formação dos

professores que assumirão essa responsabilidade de forma integrada na educação básica. Afinal, a simples obrigatoriedade legal de um tema transversal não garante a sua eficácia prática se não houver um olhar cuidadoso para quem estará à frente da sala de aula, articulando esses conceitos no dia a dia escolar e cotidiano dos alunos.

A docência exige competência didática e pedagógica, o que torna o professor a figura ideal para mediar esse conhecimento. No entanto, por se tratar de um tema transversal e que deve permear diferentes disciplinas, a cobrança recai sobre um corpo docente cuja realidade acadêmica de formação ainda é falha em alguns momentos. Para que a implementação nas escolas ocorra de modo eficaz, torna-se imperativo reestruturar a formação inicial e continuada desses docentes. É preciso prepará-los não apenas para ensinar conceitos, mas para lidarem com a própria realidade econômica, superando o paradoxo de profissionais sobrecarregados por dívidas tentando instruir os jovens sobre saúde financeira.

Como afirma Silva e Oliveira (2024, p.1930-1):

Apesar dos avanços obtidos no cenário educacional brasileiro, existem desafios que ainda precisam ser alcançados, como maior reconhecimento de sua importância, consolidação como política pública, investimentos em recursos educacionais, capacitação docente para atuação com o público específico e ampliação de seu conteúdo educacional.

O sucesso dessa política pública depende de uma boa capacitação docente, metodologias adequadas e materiais didáticos bem direcionados. Sem recursos pedagógicos relevantes e professores verdadeiramente preparados e seguros para debater o cenário econômico, o ensino corre o risco de se tornar conteudista, superficial ou ineficaz. O verdadeiro cenário de transformação na educação básica só se consolidará quando o sistema fornecer o suporte necessário para que o professor saiba o que discutir, como integrar o conteúdo e, acima de tudo, como guiar os estudantes rumo a uma vida financeira organizada e consciente.

Enquanto discente do curso de Licenciatura em Matemática na UFU Campus Pontal, tive o privilégio de ter uma disciplina denominada “Educação Estatística e Financeira” que me despertou ainda mais o interesse no tema, além de que discorrer sobre o assunto evidenciou a importância de refletir sobre o papel do professor como agente formador de cidadãos financeiramente conscientes, capazes de tomar decisões responsáveis e sustentáveis ao longo da vida. Como intenções futuras, vale mencionar o interesse em aprofundar os estudos sobre a temática em uma pós-graduação, mestrado, aplicando as atividades com potencialidade de promover a qualidade de vida em sala de aula a fim de obter relatos e

conclusões através do desenvolvimento dos alunos. Permitindo dados empíricos dos alunos e professores.

A Educação Financeira é capaz de promover a qualidade de vida aos alunos e este trabalho evidencia que, se lecionada de forma estruturada, com um bom material didático, reflexões sobre as vivências dos alunos e metodologia ativa associada, é benéfico não só para o conhecimento do aluno, mas pode ser estendido até mesmo para as famílias e comunidade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Emiliano Rivello. Pierre Bourdieu: a distinção de um legado de práticas e valores culturais. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 179-184, jan./abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/6P4kKbPHYgjJpHYtDYPfnfy/?lang=pt>. Acesso em: 16 ago. 2026.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 28 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base (Ensino Médio)**. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/arquivos/bncc_ensino_medio.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2025.
- BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. **Projeto de Lei nº 2979, de 2023**. Altera o art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996... Brasília: Senado Federal, 2023. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/171326>. Acesso em: 18 jul. 2026
- BRASIL. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm. Acesso em: 15 jul. 2025.
- BRASIL. **Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020**. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ed. 110, p. 5, 10 jun. 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10393.htm. Acesso em: 15 mai. 2026.
- BRASIL. **Semana ENEF – Semana Nacional de Educação Financeira**. Brasília: FBEF, gov.br, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/semanaenef/pt-br>. Acesso em: 30 jun. 2025
- BRASIL. Banco Central do Brasil. Departamento de Promoção da Cidadania Financeira (DEPEF). **Caderno de Educação Financeira: conteúdo básico**. 2. ed. Brasília: Banco Central do Brasil, 2026. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 7 jul. 2026.
- BRITO, Ana Paula Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SILVA, Brunna Alves da. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 44, p. 1-15, 2021.
- CASADO, Wellison Gomes. **A Matemática Financeira na Educação de Jovens e Adultos: possibilidades de ensino e aprendizagens**. 2019. 68 p. Dissertação (Mestrado Profissional em

Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2019.

COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva; TEIXEIRA, James. Letramento Financeiro: Um Diagnóstico de Saberes Docentes. **REVEMAT**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 1-22, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1981-1322.2015v10n2p1>. Acesso em: 14 mai. 2026.

CUSATI, Iracema Campos; SANTOS, Neide Elisa Portes dos; CUSATI, Raphael Campos. Pesquisa em Educação Matemática com abordagem qualitativa: possibilidades para o desenvolvimento profissional docente. **Cadernos da Fucamp**, v. 30, p. 152 - 170, 2024.

FERREIRA, GABRIELA DE SOUZA. **Educação financeira escolar e produção de quadrinhos: uma proposta didática à luz da história da matemática**. 01/09/2022 236 f. Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, Uberlândia Biblioteca Depositária: <https://doi.org/10.14393/ufu.di.2022.570>. Acesso em: 7 jul. 2026.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 33-38, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/3LP73qPg5xBDnG3xMHBVVNK/?lang=pt>. Acesso em: 16 ago. 2026.

Gil, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

GIORDANO, Cassio Cristiano; ASSIS, Marco Rodrigo da Silva; COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva. A Educação Financeira e a Base Nacional Comum Curricular. **Em Teia: Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Recife, v. 10, n. 3, p. 1-20, 2019.

GORDIA, Alex Pinheiro; QUADROS, Teresa Maria Bianchini de; OLIVEIRA, Monalyza Tayane Carvalho de; CAMPOS, Wagner de. Qualidade de vida: contexto histórico, definição, avaliação e fatores associados. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 40-52, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/812/625>. Acesso em: 3 mai. 2026.

LIMA, Warllen de Jesus. **Educação financeira na formação extracurricular de jovens aprendizes: uma proposta desenvolvida no SENAI**. 2022. 140 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) - Centro Universitário Maria Milza (UNIMAM), Governador Mangabeira - BA, 2022.

LIMA JUNIOR, Eduardo Brandão; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Adriana Cristina Omena dos; SCHNEKENBERG, Guilherme Fernando. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 44, p. 36-51, 2021.

MATIAS, Fernanda *et al.* **Matemática Financeira: teoria e prática**. 2. ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2023. 285 p. ISBN 978-989-561-313-7.

MELO, Diego Pereira de; PESSOA, Cristiane Azevêdo dos Santos. Educação Financeira no Ensino Médio: possibilidades. **ReBECem**: Revista Brasileira de Educação em Ciências e Matemática, Cascavel, v. 3, n. 2, p. 488-513, ago. 2019. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/rebecem/article/view/22536>. Acesso em: 19 jul. 2025

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo Referência de Minas Gerais: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Belo Horizonte: SEE/MG, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio-descontinuado/pdfs/RCSEEMG.pdf/@download/file/RCSEEMG.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2026.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução SEE nº 5.212, de 19 de novembro de 2025**. Dispõe sobre a organização e a implementação das matrizes curriculares da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e das modalidades de ensino da Rede Estadual de Educação de Minas Gerais para o ano letivo de 2026. Belo Horizonte: SEE/MG, 2025. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/wp-content/uploads/2025/11/Resolucao-e-Matriz-SEEMG-2026-.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2026.

OCDE. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. Directorate for Financial and Enterprise Affairs. 2005b. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financialed-ucation/35108560.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2025.

PEREIRA, É. F.; TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, A. dos. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 241-250, abr./jun. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092012000200007>. Disponível em: [Brazil - Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação](#). Acesso em: 14 abr. 2026.

PERIN, Andrea Pavan; CAMPOS, Celso Ribeiro. Educação Financeira: uma análise das definições e concepções de alunos no Ensino Superior. **Revemat: Revista Eletrônica de Educação Matemática**, Florianópolis, v. 17, p. 1-22, 2022.

PIANEZZER, Guilherme Augusto; SILVA, Elzério da Silva. Educação e matemática financeira: diferenças, intersecções e implicações no contexto educacional brasileiro. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 14, n. 52, p. 263-271, 2025. DOI: <https://doi.org/10.22169/cadernointer.v14n52.3607>. Acesso em: 07 mai. 2026.

SANT'ANA, Vinícius Borovoy de; SERGIO, Rosiane Rosa da Silva. **Como a Educação Financeira pode impactar na qualidade de vida e no futuro dos alunos?** Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 25, nº 6, 12 de fevereiro de 2025. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/25/6/como-a-educacao-financeira-pode-impactar-na-qualidade-de-vida-e-no-futuro-dos-alunos>. Acesso em: 17 jul. 2026.

SCHOTGUES, Bernardo Ussan. **A Meta-analytical Approach to Cross-cultural Differences in the Relationship Between Number Sense and Mathematics**. 2023. **Dissertação (Mestrado em Psicologia: Cognição e Comportamento)** – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.

SERASA EXPERIAN. **Boletim Econômico**: Fevereiro/26. São Paulo: Serasa Experian, 27 fev. 2026. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/boletim-economico-de-fevereiro-26/>. Acesso em: 19 mar. 2026.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. **Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica**. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – ENEM, 11., 2013, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: SBEM, 2013. Disponível em: [2675_2166_ID.pdf](#). Acesso em: 08 jul. 2025.

SILVA, Francisco Raimundo Oliveira; OLIVEIRA, Mário César Sousa de. Independência financeira e qualidade de vida através da educação financeira escolar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 6, p. 1927-1942, jun. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i6.14492>. Acesso em: 17 mai, 2026.

SILVA, Priscila de Oliveira e; MAZZI, Lucas Carato. Uma trajetória histórica da Educação Financeira: da OECE até a nova ENEF. **Educação Matemática Debate**, Montes Claros, v. 8, n. 15, p. 1-19, ago. 2024. DOI: 10.46551/emd.v8n15a10.

SILVA, Priscila de Oliveira. **Educação Financeira na educação básica: um olhar de professores de matemática**. 2023. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2024. Disponível em: [Educação financeira na educação básica: um olhar de professores de matemática](#). Acesso em: 08 jul. 2025.

TAVARES, Celina Soares Lima; PILÃO, Valéria. A importância de ensinar educação financeira nas escolas. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 12, n. 44, p. 148-164, 2023. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2963>. Acesso em: 17 jul. 2026.